

EFEITO DA LEITURA DE HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS SOBRE MUDANÇAS DE
ATITUDES EM RELAÇÃO A

MULHERES DE PROGRAMA

AGATHA PONTES DE OLIVEIRA
MÁRCIO BORGES MOREIRA



Efeito da leitura de histórias em quadrinhos sobre mudanças de atitudes em relação a mulheres de programa

Agatha Pontes de Oliveira

Márcio Borges Moreira

ISBN 978-85-65721-30-1

Instituto Walden4



www.walden4.com.br

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Oliveira, Agatha Pontes de

Efeito da leitura de histórias em quadrinhos sobre mudanças de atitudes em relação a mulheres de programa [livro eletrônico] / Agatha Pontes de Oliveira, Márcio Borges Moreira. -- 1. ed. -- Brasília : Instituto Walden4, 2022.

PDF

Trabalho de Conclusão de curso (Bacharelado) - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde do Centro Universitário de Brasília.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Borges Moreira.

Bibliografia.

ISBN 978-85-65721-30-1

1. História em quadrinhos - Análise crítica
2. Mulheres - Aspectos psicológicos 3. Psicologia comportamental I. Moreira, Márcio Borges. II. Título.

22-138880

CDD-305.4

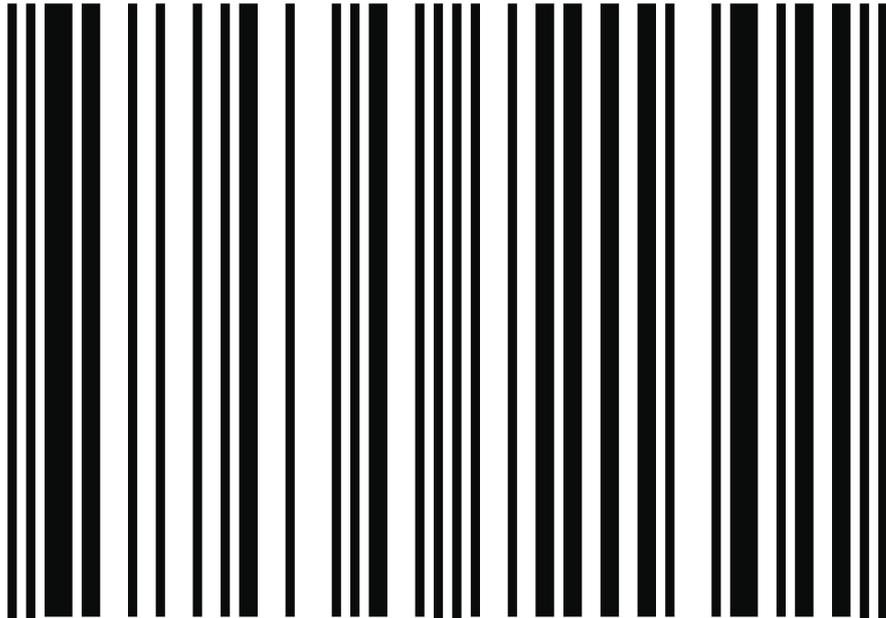
Índices para catálogo sistemático:

1. Mulheres : Condições sociais : Psicologia social
: Sociologia 305.4

Henrique Ribeiro Soares - Bibliotecário - CRB-8/9314

ISBN: 978-85-65721-30-1

BR



9 788565 721301

Editora do Instituto Walden4

A Editora do Instituto Walden4 tem como objetivo divulgar conhecimento produzido sobre a Análise do Comportamento (ciência e profissão). No intuito de democratizar o acesso ao conhecimento, muitos de nossos livros são disponibilizados gratuitamente. Todos os nossos livros estão disponíveis em formato digital online. Isso significa que em apenas alguns segundos você poderá estar lendo os livros publicados por nós que lhe interessarem.

Conselho Editorial

Dr. Gleidson Gabriel da Cruz

Dr. Márcio Borges Moreira

Dra. Vanessa Leal Faria

Contato

secretaria@walden4.com.br

@instituto.walden4

<https://www.instagram.com/instituto.walden4>

<https://www.walden4.com.br>

<https://www.facebook.com/iwalden4>

<https://www.youtube.com/user/instwalden4>



Valorize o trabalho das autoras e dos autores!

Este livro, desde a sua concepção, foi desenvolvido para ser um livro distribuído, em seu formato digital, gratuitamente. No entanto, a maioria dos livros são vendidos, e a receita oriunda da venda desses livros é o “ganha-pão” de milhares de famílias de escritores, designers gráficos, diagramadores, revisores, ilustradores, diretores e de uma infinidade de profissionais envolvidos na publicação de um livro. Sempre que você puder, compre um livro original.

Sobre os autores



Agatha
Pontes

Agatha Pontes de Oliveira

Psicóloga formada pelo Centro Universitário de Brasília (CEUB).



Márcio Borges Moreira | @marcioborgesmoreira

Doutor em Ciências do Comportamento pela Universidade de Brasília (UnB). Mestre em Psicologia e Psicólogo pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Professor da graduação e do mestrado em Psicologia do Centro Universitário de Brasília (CEUB). Diretor do Instituto Walden4. Co-autor do livro Princípios Básicos de Análise do Comportamento (Artmed) e de outros livros, capítulos e artigos científicos com temas relacionados à Análise do Comportamento.

Acompanhe os trabalhos de Márcio Moreira pelas mídias sociais:

@marcioborgesmoreira

<https://www.facebook.com/professormarciomoreira>

<https://www.instagram.com/marcioborgesmoreira>

<https://www.youtube.com/user/borgesmoreirayt>

<https://pt.slideshare.net/borgesmoreira>

<https://www.linkedin.com/in/márcio-borges-moreira-10217934>

<http://lattes.cnpq.br/4094892880820475>

Conheça outras obras de Márcio Moreira

[Princípios Básicos de Análise do Comportamento. Moreira & Medeiros \(2019\)](#)

[Análise do Comportamento Aplicada \(ABA\): o reforçamento. Moreira \(2019\)](#)

[Uma história de aprendizagem operante. Moreira e de Carvalho \(2017\)](#)

["Em casa de ferreiro, espeto de pau": o ensino da Análise Experimental do Comportamento. Moreira \(2004\)](#)

[O conceito de motivação na psicologia. Todorov e Moreira \(2005\)](#)

[Algumas considerações sobre o responder relacional. Moreira, Todorov e Nalini \(2006\)](#)

[Psicologia, comportamento, processos e interações. Todorov e Moreira \(2009\)](#)

[Comportamento supersticioso: implicações para o estudo do comportamento operante. Moreira \(2009\)](#)

[Emergência de classes de equivalência após separação e recombinação dos estímulos compostos utilizados no treino. Moreira e Hanna \(2014\)](#)

[Arranjo de estímulos em treino discriminativo simples com compostos e emergência de classes de estímulos equivalentes. Moreira, Oliveira e Hanna \(2017\)](#)

[Efeitos da marcação de elementos de conjuntos sobre a contagem em tarefas de discriminação condicional. Bandeira, Faria e Moreira \(2020\)](#)

Sumário

Resumo	1
Abstract	2
Introdução	4
Definição de preconceito	8
Preconceito na Análise do Comportamento	9
Paradigma de equivalência	12
Escala de diferencial semântico	13
Estudos analítico-comportamentais sobre o preconceito	14
O uso de HQ para o estudo do preconceito	15
Objetivo	17
Método	19
Participantes	19
Delineamento	19
Variável independente.	19
Variável dependente.	19
Local	19
Materiais	19
Estímulos	19
Figura 1. Fotos das Personagens	20
História em quadrinhos	20
Escala de diferencial semântico	27
Procedimento	27
Resultados	30
Discussão	37
Considerações sobre os resultados	37
Comparação com a literatura	38
Implicações práticas	39

Limitações e pesquisa futuras	40
Considerações finais	41
Referências bibliográficas	43

Resumo

Objetivo: Investigar a influência da interpretação subjetiva de histórias em quadrinhos sobre a opinião criada acerca de personagens fictícios da história, bem como mudanças de atitudes com relação aos mesmos, a partir da análise de avaliações dos personagens feitas através da escala de diferencial semântico. Além disso, buscou-se avaliar a influencia da prostituição na avaliação dos personagens.

Procedimento: A presente pesquisa foi realizada de forma online na plataforma Meet. A primeira etapa consistiu no envio do link de um pré-teste, feito no Google Forms, contendo a Escala de Diferencial Semântico (EDS). Por meio dela, disposta em 13 pares de adjetivos, o participante avaliou a aparência de três personagens em figuras apresentadas antes da leitura da história em quadrinhos. A segunda etapa do experimento foi a leitura em si da história em quadrinhos, elaborada com os mesmos personagens avaliados no pré-teste. Finalizada a leitura, foi enviado no chat da plataforma, um link pós-teste do Google Forms, idêntico ao primeiro.

Resultados: Foi possível verificar que a exposição às histórias em quadrinhos produziu efeito nas avaliações dos personagens de todos os participantes, ou seja, houve mudança de atitude, após leitura em relação aos personagens, apesar de fictícios.

Discussão: O presente trabalho contribui e cumpre com seu objetivo ao permitir verificar que a leitura de história em quadrinhos é de fato capaz de produzir mudanças de atitude em relação a personagens fictícios.

Palavras-chave: Preconceito, mudança de atitude, prostituição, escala de diferencial semântico, equivalência de estímulos, histórias em quadrinhos.

Abstract

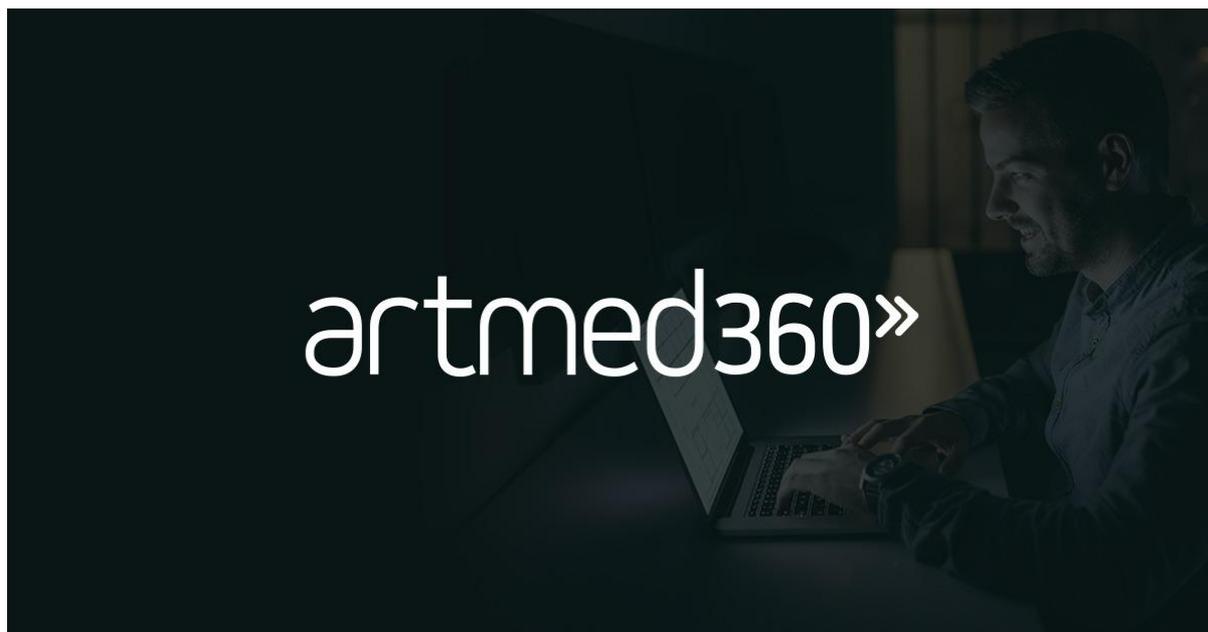
Objective: To investigate the influence of the subjective interpretation of comics on the opinion created about the fictional characters in the story, as well as changes in attitudes towards them, based on the analysis of evaluations of the characters made through the semantic differential scale. In addition, we sought to evaluate the impact of prostitution practice on the evaluation of the characters.

Procedure: This research was carried out online on the Meet platform. The first step consisted of sending a link to a pre-test, carried out in Google Forms, containing the Semantic Differential Scale (EDS). Through this scale, arranged in 13 pairs of adjectives, the participant evaluated the appearance of three characters in figures presented before reading the comics. The second stage of the experiment was the reading of the comics itself, elaborated with the same characters evaluated in the pre-test. After reading, a post-test link of Google Forms was sent in the chat of the platform, identical to the first.

Results: It was possible to verify that exposure to comic books had an effect on the evaluations of the characters of all participants, that is, there was a change in attitude after reading in relation to the characters, despite being fictional.

Discussion: The present work contributes and fulfills its objective by allowing to verify that the reading of comics is in fact capable of producing changes in attitude towards fictional characters.

Keywords: Prejudice, attitude change, prostitution, semantic differential scale, stimulus equivalence, comic books.



Precisando de cursos online sobre Análise do Comportamento? Conheça os cursos disponibilizados pela Editora Artmed ministrados pelo Prof. Márcio Moreira:

[Clique aqui para acessar](#)

Introdução

A prostituição feminina é uma prática que acompanha a história humana de tal forma que nenhuma civilização escapou de sua convivência. Há relatos bíblicos de prostituição na história de Maria Madalena, e sua presença na sociedade pode ser observada ao longo da história. Nos tempos antigos, no entanto, as prostitutas eram figuras nobres da sociedade. Nos tempos pré-históricos a mulher está associada à grande deusa, criador de força vital e é o centro das atividades sociais. Com tanto poder ela controlava sua sexualidade, nas grandes cidades, a grande deusa continuava tendo importância. Sacerdotes das deusas participavam de cerimônias sexuais religiosas. Nesses rituais, as pessoas buscavam ser abençoadas e, portanto, os clérigos tinham um certo status na sociedade da época. Para Silva e Capelle (2015), elas foram as primeiras prostitutas da história.

Conforme menciona Roberts (1998), citado por Silva e Capelle (2015), por volta de 2000 a.C., as mulheres eram classificadas como prostitutas. A partir daí começou a identificação moral entre as esposas, consideradas seres morais, e as prostitutas, imorais. As prostitutas tornaram-se então pecadoras, e os rituais sexuais não foram mais aceitos. De acordo com Rossiaud(1991) citado por Silva e Capelle (2015), o Renascimento marca um momento de grande negação à prostituição. A sociedade passou a valorizar a mulher, e o casamento ganhou uma grande importância. Explica-se que a mulher começou a participar mais na sociedade, até mesmo porque a constituição da família tornou-se essencial (Silva & Capelle, 2015).

Na modernidade, as mulheres buscam autonomia, o que interferirá na prostituição. Nesse sentido, o movimento feminista tem sido afetado pela busca de direitos até então negados às mulheres. Entre eles, o direito de experimentar o sexo como um indivíduo que precisa tanto quanto um homem, descartando a velha noção de que as mulheres são submissas aos homens, inclusive quando se trata de sexo. A partir daí, as prostitutas começarão suas organizações (Silva & Capelle, 2015).

A organização se consolida através da formação de associações e implementações baseadas em um entendimento compartilhado de mulheres (prostitutas e aliadas) e outros (homens, travestis, transgêneros) que entendem que a prostituição se cruza com temas como economia, sexualidade, migração, racismo e colonialismo . Dessa forma, as questões sobre a prostituição e suas complexidades dizem respeito não apenas às prostitutas, mas à sociedade como um todo. Nesse entendimento, a luta contra as leis e atitudes que criminalizam e estigmatizam as prostitutas inclui refutar os meios normativos utilizados para silenciar e conformar todas as mulheres a fim de violar e não aceitar o estigma do controle social imposto às mulheres (Osborne, 1991, citado por Silva e Capelle, 2015).

No Brasil, sabe-se que a prostituição começou com escravos da corte que, além do serviço doméstico, prestavam serviços sexuais a senhores de corte e outros homens. No entanto, a

prostituição atingiu o auge no Brasil em 1930, quando foi mais representada no Rio de Janeiro (Oliveira, 2008, citado por Silva e Capelle, 2015).

O primeiro Encontro Nacional de Prostitutas, aconteceu em 1987 em que se criou a Rede Brasileira de Prostitutas, que luta pelo reconhecimento legal da profissão (Silva & Capelle, 2015).

Independentemente do tipo de prostituição a que se refere, há discriminação e preconceito contra esses profissionais. Embora o mercado tenha crescido significativamente no Brasil nos últimos anos, observa-se que esse crescimento não reduziu a condenação moral das prostitutas (Silva & Capelle, 2015).

A prostituição possui uma imagem de ordem pública, trazendo à cena as autoridades instituídas do Estado que têm como dever fiscalizar a prostituição, sendo a polícia e os médicos chamados a desempenhar esse papel, um eixo semi-criminoso. Outro eixo aborda a prostituição a partir de valores morais. De acordo com Silva e Blanchette (2008, p. 2), citado por Silva e Capelle (2015), às diversas igrejas do Brasil veem a prostituta como pecadora, enquanto outros agentes morais não religiosos a viam como uma mulher vulnerável ou mesmo escravizada: “Se os conservadores religiosos entendem a prostituta que precisa ser controlada ou transformada, as pessoas seculares tendem a vê-la como uma “idiota” que precisa ser salva.

As duas as visões, têm em comum o fato de condenarem moralmente a prostituição, tida então como atividade essencialmente degradante que há de ser combatida (Silva & Capelle, 2015). Quanto à natureza do trabalho, é significativo mencionar que algumas profissões têm menos reconhecimento na sociedade. Trata-se de atividades marginais na sociedade que não possuem visibilidade social, dos quais trabalhadores têm baixa escolaridade, baixa qualificação, baixos salários, más condições de trabalho, entre outros fatores. A prostituição esta entre as profissões vistas como marginais na sociedade, caracterizada pela oferta de serviço sexual. A definição desse tipo de trabalho por seu aspecto comercial refere-se ao ato de comercializar serviços de natureza sexual, como prazer, fantasias, sexo, carícias, entre outros (Silva & Capelle, 2015).

Além de ser vista como uma atividade clandestina no mercado, a prostituição enfrenta outros problemas relacionados aos aspectos éticos da indústria, e as piores qualificações recaem sobre ela, “porque é uma atividade das sombras derivada de uma área ambígua e perigosa, são sistematicamente utilizados e explorados, mas ao mesmo tempo evitados, como degradantes e até criminosos” (Silva & Capelle, 2015).

Entretanto, quando se observam suas particularidades, observa-se que a prostituição se realiza de maneira similar ao modo de organização do trabalho legal, das empresas e das instituições, com suas regras e sua lógica (Silva & Capelle, 2015).

A prostituta tem no corpo o seu trabalho. Um corpo que foi, por muito tempo, negado às mulheres. O corpo remete à sexualidade, entendida, nesse contexto, como uma categoria que se

refere às características humanas, e não somente ao órgão sexual sentidos do trabalho apreendidos por meio de fatos marcantes na trajetória. O corpo inclui todas as dimensões de uma pessoa, como biológico, psicológico, social, emocional, cultural e o espiritual”. (Trindade & Ferreira, 2008, p. 418, citado por Silva & Capelle, 2015).

A sexualidade ultrapassa a biologia das estruturas corporais e dos processos fisiológicos que concretizam e objetivam o sexo a partir do determinismo biológico de ter nascido homem ou mulher. Entende-se a questão da negação da sexualidade feminina com Freud (Salomão, 2009 citado por Silva & Capelle, 2015) que, ao comparar homem e mulher, apresenta a mulher como um ser “a menos”, estigmatizada pela ausência do pênis, como se fosse portadora de uma sexualidade inferior. E esse estigma marcou a visão freudiana da mulher, a qual se conservou ligada a uma tradição que considerava a mulher como um “homem mutilado”, portanto, incapaz de viver sua sexualidade. Perrot (2007, p. 63, citado por Silva & Capelle, 2015) comenta o posicionamento de Freud perante a sexualidade feminina. Segundo Silva e Capelle (2015), ele faz da “inveja do pênis” a obsessão da mulher. A anatomia feminina torna a mulher um ser em concavidade, esburacado, marcado para a possessão, para a passividade”.

Por causa da genitália, a mulher é tida como inferior, sendo até meados do século XVIII considerada apenas um receptáculo pronto para receber o esperma, que seria o único responsável por gerar filhos. Somente no início do século XIX, descobrem a ovulação e a importância dela no processo reprodutivo (Silva & Capelle, 2015).

Ao longo da história, teve-se a ideia de que a mulher precisava de cuidado e proteção. No Brasil colônia, as mulheres eram submetidas à vigilância constante da família, da sociedade e, principalmente, da Igreja. Segundo Perrot (2007, p. 59, citado por Silva & Capelle, 2015), o sexo das mulheres precisava ser protegido, fechado e possuído. Nesse sentido, o hímen e a virgindade sustentam a ideia de que ao esposo é dado o direito, na noite de núpcias, de se apoderar de sua mulher, torná-la sua posse. O cristianismo torna a castidade e o celibato um estado superior” (Silva & Capelle, 2015).

O estigma carregado pelas prostitutas é, para algumas, motivo de tristeza e solidão, uma vez que se torna difícil a criação de laços afetivos na sociedade. Em relação aos efeitos dessa estigmatização, Abel (2011) citado por Silva e Capelle (2015) revela que a forma como elas lidam com essas questões, resistindo ou gerindo, tem forte impacto na saúde das profissionais, principalmente no que se refere ao adoecimento psicológico.

O reconhecimento da “profissional do sexo” como uma trabalhadora pelo Ministério no Trabalho, do Brasil em 2002, configura-se como a última e maior inovação, em se tratando do modelo tradicionalmente hegemônico nas políticas públicas brasileiras para o enfrentamento da questão da prostituição. Esta iniciativa compõe e potencializa esse processo em que se busca romper com a exclusão e garantir a cidadania para as “profissionais do sexo”. Esta medida, adotada em 2002, também foi ao encontro da posição defendida pelo movimento de

prostitutas de retirar tudo o que diz respeito à prostituição do Código Penal, restringindo o tratamento das questões relacionadas à atividade, à legislação trabalhista (Rodrigues, 2006).

A inclusão da atividade realizada por aquelas que exercem a prostituição, os “profissionais do sexo” na legislação do Ministério do Trabalho referente à legislação que normatiza e reconhece formalmente as diferentes ocupações existentes, representa um avanço sem precedentes na história do país, em relação à questão. Vários são os aspectos que determinam o caráter inovador da medida, dentre os quais já se destacou aqui, a inclusão de representantes legítimos do grupo interessado na questão, as diferentes associações e organizações não governamentais mencionadas anteriormente. (Rodrigues, 2006).

Dessa maneira, é observado que por essas razões tornam o trabalho na prostituição algo depreciativo e imputador de estigmas voltados para a moralidade, constituindo-se em discriminação e preconceitos vivenciados por essas mulheres na sociedade. A discussão sobre sentidos subjetivos de Rey (2003), citado por Silva e Capelle (2015) ajuda na compreensão da relevância que os sentidos atribuídos pelas prostitutas ao tipo de trabalho que desempenham e influência na constituição de suas subjetividades. Proveniente desse cenário de preconceito bárbaro e de tantos anos de marginalização, atualmente, sabe-se que essa classe está mais vulnerável a sofrer diferentes tipos de violência, ao uso de drogas, a contrair de doenças ginecológicas e sexualmente transmissíveis e a desenvolver quadros de agravo psicológico, como depressão e até levando ao suicídio (Tomura, 2009; Souza, et al, 2017, citado por Silva & Capelle, 2015).

Quando se realiza uma busca sobre quais são as infecções sexualmente transmissíveis mais comuns entre os profissionais do sexo, há uma falta de dados estatísticos e epidemiológicos, em bases sólidas e confiáveis a nível nacional. Alguns estudos evidenciam que uma minoria diz já ter contraído doenças como HPV, Sífilis e Gonorreia, enquanto a maior parcela diz nunca ter contraído qualquer doença (Salmeron & Pessoa, 2012).

Uma pesquisa feita no município de Patos de Minas, no ano 2019 traçou o perfil sociodemográfico e epidemiológico clínico dos profissionais do sexo que atuam na área, na Unidade Básica de Saúde (UBS), tratou-se de uma pesquisa de campo descritiva exploratória, com amostra composta por 16 profissionais do sexo, todas do gênero feminino, entre 18 e 60 anos, obtida por conveniência, via convites verbais feitos a elas. Não foram encontrados profissionais do sexo do gênero masculino, por isso não foram incluídos na pesquisa (Souza et al., 2021, pp.4-7).

Notou-se uma igualdade entre aqueles que possuem o Ensino Fundamental Completo (31,3%), e aqueles com o Ensino Médio Completo 5 (31,3%), a maioria das profissionais do sexo eram solteiras, 12 (75%), e as casadas, viúvas e divorciadas representam 1 (6,3%) cada. E quando indagados sobre se possuem ou não um parceiro fixo, foi verificado que 10 (62,5%) deles não possuem. Em relação aos ganhos obtidos mensalmente pelas profissionais do sexo, 6 (37,5%) recebem de mil a três mil reais mensais, 6 (37,5%) recebem mais de três mil reais, 4 (25%) recebem de quinhentos e um reais a mil reais. Quando analisada a satisfação com tais valores, encontra-se que 10 (62,5%)

dos profissionais do sexo não os consideraram satisfatórios, relatando “é muito tempo de trabalho, em lugar ruim, não vale a pena, sabe?”. Tem-se que 8 (50%) atuam entre 4 a 6 dias; 4 (25%) entre 1 e 3 dias e 4 (25%) trabalham durante toda a semana. Sendo que, 7 (43,8%) têm de 5 a 10 encontros, e do restante 4 (25%) realizam de 1 a 5 encontros, 4 (25%) de 10 a 15 encontros e que apenas 1 (6,3%) realiza mais de 15 encontros por dia. Quanto ao tempo em que estes profissionais realizam tal serviço, em anos, observa-se que 5 profissionais (31,3%) têm mais de 10 anos de profissão. A maioria relata uma rotina de trabalho extensa e estressante, com poucos ou inexistentes momentos de lazer, já que não podem parar de trabalhar, pois se pararem, não conseguem o dinheiro para pagar as contas no fim do mês. Foram questionadas a respeito das seguintes patologias: Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes. Observou-se a prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica de 2 (12,5%), e de 1 (6,3%) de Diabetes nas profissionais do sexo. Em “Outros agravos”, 5 (31,3%) relataram doenças como hipertireoidismo, hipotireoidismo, asma e depressão. Ao passo que 56,3% dos profissionais não apresentam nenhuma doença crônica prévia. Sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) foram pesquisadas as seguintes: HIV, Sífilis, Gonorreia, Hepatite B e Hepatite C, 75% das profissionais relataram não serem portadores de nenhuma das patologias; 1 (6,3%) já contraiu Sífilis e 2 (12,5%) Gonorreia. No uso de métodos contraceptivos, nota-se a alta prevalência do uso do preservativo masculino, a camisinha, e que 12 (75%) das profissionais sempre o utiliza durante os encontros, enquanto 4 (25%) relatam que algumas vezes, com clientes específicos, não fazem o seu uso. Tem-se 7 (43,8%) dos profissionais não utilizam nenhum outro método além da camisinha, 6 (37,5%) deles utilizam o anticoncepcional oral e 4 (25%) relatam o uso da contracepção de emergência, no dia seguinte, quando a camisinha rompe, 2 (12,5%) das profissionais praticam o Coito Interrompido. Em relação ao uso de drogas, é observado que o álcool é consumido por 11 (68,8%) sendo assim a droga mais comum, decorrente do fato de que a maioria das casas de encontro que foram visitadas, no momento do convite para a participação na pesquisa, tem em seu interior um bar, tornando o acesso à bebida alcoólica algo comum e diário. Além disso, nota-se prevalência do consumo de cigarro por 8 (50%), 4 (31,3%) de maconha, 2 (12,5%) de LSD e 1 (6,3%) de cocaína. No parâmetro “Outras Drogas”, que totalizou 2 (12,5%) dos participantes, foram relatadas o uso de anfetaminas como o “rebite” e subprodutos da cocaína como o “craque”. Do total, 4 (25%) dos entrevistados não faz o uso de nenhuma droga. Quando foram questionadas a respeito do apoio familiar para a realização do seu trabalho, 9 (56,3%) responderam que não tem tal apoio. Em relação a aborto, nota-se que 12 (75%) dos profissionais nunca sofreram ou realizaram algum, enquanto 3 (18,8%) deles tiveram de um a dois e apenas 1 (6,3%) sofreu mais de 4.

Definição de preconceito

Segundo a psicologia social/cognitiva Allport 1954, define o preconceito como uma atitude evitativa ou hostil contra uma pessoa que pertence a um grupo, simplesmente porque ela pertence àquele grupo, e está, portanto, presumido que objetivamente ela tem as qualidades atribuídas ao grupo” (Allport, 1954, p. 7).

Conforme as pesquisas de Allport (1946) e de Adorno et al. (1965) mostram que o preconceito não é inato, ele se estabelece no desenvolvimento individual como um produto das relações entre os conflitos psíquicos e a estereotipia do pensamento (Crochik, 1996).

Um dos elementos do preconceito seria dado pela atribuição de características, comportamentos, julgados inerentes aos objetos, quando não o são, o que o configura por uma percepção e por um entendimento distorcidos da realidade. Como veremos mais adiante, essas distorções relacionam-se com conflitos psíquicos (Crochík, 1996).

Outro componente do preconceito é a universalização das características de um determinado grupo para todos os indivíduos que pertencem a ele. A experiência individual, o contato com o particular, são obstados pelo preconceito. As relações pessoais dos preconceituosos se dão através de categorias que permitem classificar os indivíduos, o que impede que a experiência individual possa se contrapor ao estereótipo. As experiências, em geral, conforme mostram Adorno e Horkheimer (1986), citado por Crochik (1996), são pouco úteis para desfazer o preconceito, uma vez que o sujeito preconceituoso não precisa de contato com o objeto para desenvolvê-lo. Ou seja, aquilo que é o objeto de preconceito já está

previamente enunciado, de forma que a sensibilidade e a reflexão próprias das experiências com o objeto são suspensas. Mesmo as experiências que de alguma maneira poderiam ser gratificantes são racionalizadas para que o estereótipo se mantenha. Em outras palavras, não só a experiência não é necessária para a constituição do preconceito como este a deforma. (Crochík, 1996).

Preconceito na Análise do Comportamento

Há vários estudos na psicologia que procuraram investigar o preconceito contra diferentes grupos, dentre eles os homossexuais,obesos,negros e grupos étnicos. Nessa circunstância, propõe-se que a psicologia, de modo geral, e a análise do comportamento, em particular, podem auxiliar na compreensão desses fenômenos e no desenvolvimento de ferramentas e estratégias de intervenção com capacidade para diminuir esses problemas sociais (Moreira et al., 2021). Comportamentos os quais eventos consequentes afetam sua probabilidade de ocorrência são chamados de comportamentos operantes (Catania, 1999, Moreira e Medeiros, 2019, citado por Barros,2003). Deste modo, é entendido que o comportamento operante é selecionado por suas consequências, é a função das consequências por ele produzidas, o que possibilita seu controle e predição (Barros, 2003).

Um tipo de comportamento operante muito importante para se entender o preconceito e o comportamento verbal, Skinner, define o comportamento verbal como um comportamento operante. Ou seja, trata-se de um comportamento estabelecido e mantido pelas suas consequências. Entretanto, diferentemente dos operantes não verbais, não são as alterações espaciais, temporais, mecânicas e geométricas produtos das respostas verbais as consequências que o mantêm e sim, os efeitos que tais alterações produzem no comportamento de outro indivíduo, denominado ouvinte (Barros, 2003).

Skinner (1957/1978, citado por Vargas,2007), ao estabelecer uma primeira distinção do comportamento verbal em relação a comportamentos não-verbais, aponta que comportamentos verbais são aqueles que só são eficientes através da mediação de outras pessoas (p. 16). Skin-

ner define explicitamente comportamento verbal como comportamento reforçado pela mediação de outras pessoas (p. 16).

Guerin (1994) discute em torno do entendimento de atitudes e crenças como comportamento verbal controlado pelas contingências sociais em vigor. O autor atribui duas funções para as atitudes, além da clássica visão de que as atitudes informam eventos privados, ou seja, de que elas funcionam como tato. Essas duas funções são os operantes verbais intraverbal e mando. Começando pela função tradicionalmente atribuída, isto é, a de tato, Guerin (1994) descreve que essa função se desenvolve, provavelmente, a partir da generalização de tatos sobre o ambiente físico para tatos sobre o próprio comportamento.

Apesar de algumas atitudes possam ser analisadas facilmente como tatos, por estarem sob controle direto de estímulos (gosto da minha casa), outras pedem uma explicação diferente (como quando digo “gosto de todas as casas”, sem ter contato direto com todas as casas que existem no mundo). Se a pronúncia de uma atitude estiver sob controle de outro comportamento verbal, ao invés do ambiente físico externo, como quando falamos sobre eventos que nunca, de fato, experienciamos, tal enunciação se caracterizará como um intraverbal. Inclusive, o autor sugeriu também que a comunidade verbal reforça intraverbais quando são apresentados topograficamente como tatos (dizer alimentos transgênicos são perigosos, quando alguém somente leu tal informação). De fato, reiterar isso ao invés de dizer, por exemplo, “li que alimentos transgênicos são perigosos” têm um potencial de influência maior (Guerin, 1994).

Os resultados de declarar uma atitude como um tato ou como um intraverbal são reforçadores generalizados, mas é possível que tal afirmação seja conseqüenciada de maneira específica. Nesse caso, Guerin (1994) diz que a função de mando pode ser tanto modelada pela comunidade verbal, quanto modelar o comportamento do ouvinte/audiência, como ocorre na frase “não gosto de funcionários que olham as redes sociais enquanto trabalham”, dita por uma chefe aos seus empregados. Assim, transpondo a análise de Guerin (1994) para o preconceito racial, é possível entender tal fenômeno como comportamento verbal, enunciado nas formas de tato (dizer “não gosto de fulano de tal”, que é negro, por ter sido insultada por tal pessoa), intraverbais (dizer que não gosta de nenhuma pessoa negra, apesar de, obviamente, não ter tido experiência com todos os indivíduos negros) ou mandos (dizer “não gosto de defensores das minorias raciais”). Esses exemplos representam formas explícitas de preconceito racial, mas a análise dos operantes verbais pode revelar tais funções mesmo com declarações aparentemente não-preconceituosas (se declarar contra cotas para negros em universidades, não por acreditar na meritocracia, por exemplo, mas por não querer negros em um ambiente frequentado majoritariamente por indivíduos brancos).

Moreira et al. (2021, p. 49), usaram como exemplo,

Uma criança que não apresenta nenhum comportamento que possa ser chamado de preconceituoso. Certo dia, essa criança, talvez por ter visto um adulto fazer a mesma coisa, diga para seu coleguinha que está acima do peso: “Seu bolo fofô”. Se esse com-

portamento da criança for seguido, por exemplo, por risadas de outros coleguinhas, é possível que essas risadas tenham um efeito reforçador sobre o comportamento de dizer bolo fofo na presença de pessoas obesas (i.e., a ocorrência desse comportamento torna-se mais provável na presença daquele estímulo). Temos aqui um exemplo do “nascimento”, do início da aprendizagem de um comportamento que pode ser considerado preconceituoso. Nesse exemplo, uma pessoa acima do peso é o estímulo discriminativo, o comportamento sob análise é dizer “bolo fofo” e a consequência, nesse caso, reforçadora, são as risadas dos colegas. Para além do controle pelas consequências, o entendimento do comportamento operante também deve levar em consideração o contexto em que ele ocorre, os eventos antecedentes. Comportamentos que são controlados por estímulos antecedentes e estímulos consequentes são chamados de operantes discriminados (Catania, 1999; Moreira & Medeiros, 2019; Moreira, Todorov, & Nalini, 2006; Todorov, 2012, citado por Moreira et al, 2021).

Para entender o preconceito a partir da Análise do Comportamento, é utilizado a técnica de controle de estímulos. Em situações do dia a dia, nem sempre o comportamento de uma pessoa possui coerência com os aspectos ambientais que o cercam. Para a Análise do Comportamento, o controle de estímulos se configura em uma área de pesquisa com uma importância científica e social, por suas implicações a processos comportamentais de extrema relevância, tais como o aprendizado da linguagem, a noção de signos e significados e os comportamentos simbólicos (Hübner, 2006).

Uma das possíveis explicações sobre a origem do preconceito descreve como resultado da aprendizagem social. As normas culturais presentes em cada comunidade, e passadas no processo de socialização, acabam por instruir aberta ou sutilmente sobre o que pensar, como reagir afetivamente ou como agir no mundo (Moreira et al., 2021).

Com esse propósito, Keating, Randall, Kendrick e Gutshall (2003, citado por Moreira et al., 2021), utilizaram imagens digitalizadas de rostos de homens e mulheres adultos afro-americanos e europeus-americanos, nas quais os olhos e lábios originais foram substituídos por outros mais dilatados, a fim de parecer infantis. De outra forma, olhos e lábios foram reduzidos para fazer os rostos parecerem mais maduros. A conclusão geral desses autores foi favorável à hipótese inicial, sugerindo que características faciais de aparência submissa sinalizam aproximação social e evocam ajuda, enquanto traços faciais maduros, com aparência dominante, são pistas para comportamentos de esquiva.

Com relação aos comportamentos operantes discriminados, os estímulos antecedentes são uma variável importante, como é destacado por Catania, 1999, citado por Moreira et al., 2021), eles caracterizam como sinais ou pistas do ambiente que controlam o comportamento. Quando esses estímulos apontam que um comportamento específico será reforçado diante deles, fala-se em estímulo discriminativo (SD), e quando não há a correlação entre o estímulo e a produção do reforço – ou sua produção é reduzida –, ele é configurado como um estímulo delta (S Δ) (Catania, 1999; Moreira & Medeiros, 2019, citado por Moreira et al., 2021).

A probabilidade do comportamento preconceituoso ocorrer aumenta na presença do estímulo discriminativo inicialmente correlacionado com o reforçamento, assim como na presença de

estímulos fisicamente semelhantes ao correlacionado com o reforçamento inicial. Esse fenômeno é chamado de generalização de estímulos. Moreira e Medeiros (2019) dizem que há uma generalização quando estímulos que compartilham certas características físicas passam a exercer controle discriminativo sobre um determinado comportamento sem que tenha havido um treino direto (Moreira & Medeiros, 2019).

Tatos cuja topografia de resposta é classificada em nossa cultura como preconceito, podem passar a ocorrer na presença de pessoas obesas diferentes daquela que a criança do exemplo passou a chamar de bolo fofo. Esse seria um exemplo de generalização de estímulos e passaríamos a falar de uma criança que chama pessoas obesas em geral de “bolo fofo”. Sabemos que a generalização de estímulos é descrita por gradientes de generalização, isto é, variações nas características físicas dos estímulos alteram a probabilidade do comportamento ocorrer (Moreira & Medeiros, 2019).

Para além dos aspectos relacionados à generalização e controle por múltiplos estímulos, pesquisas analítico-comportamentais têm demonstrado que parte do fenômeno que chamamos de preconceito está relacionada à formação de classes de equivalência de estímulos (Sidman, 1971; Sidman & Tailby, 1982, citado por Hubner, 2006).

O preconceito pode acontecer também, de forma cultural. A cultura avança quando práticas que se originam dessa maneira contribuem para o sucesso de um grupo praticante em solucionar os seus problemas. É o efeito sobre o grupo e não as consequências reforçadoras para seus membros, o responsável pela evolução da cultura (Skinner, 2007).

Em resumo, o comportamento humano é o produto conjunto de contingências de sobrevivência responsáveis pela seleção natural das espécies, contingências de reforçamento responsáveis pelos repertórios adquiridos por seus membros, incluindo contingências especiais mantidas por um ambiente cultural evoluído. Tudo isso é uma questão de seleção natural, uma vez que o condicionamento operante é um processo evoluído, do qual as práticas culturais são aplicações especiais (Skinner, 2007).

Paradigma de equivalência

Para que os estímulos possam ser caracterizados como equivalentes, eles devem ser substituíveis entre si no controle do comportamento sem a necessidade de que compartilhem características físicas comuns. Por exemplo, quando diante de uma palavra falada, palavra impressa e da figura condizente, a mesma resposta é observada (de Rose, Souza, Rossito & Rose, 1989, citado por Moreira, 2021). Uma classe de equivalência de estímulos representa um conjunto finito de estímulos que não têm atributos físicos parecidos, mas para os quais, após o estabelecimento de discriminações condicionais entre um subconjunto desses estímulos, todos os estímulos do conjunto tornam substituíveis uns pelos outros (Arntzen & Nartey, 2018; Sidman & Tailby, 1982, citado por Moreira, 2021).

O paradigma de equivalência de estímulos é uma abordagem que se evidencia nos estudos das atitudes. A atitude é entendida como avaliação de pessoas, objetos e eventos sem a necessidade de contato direto com os estímulos e este paradigma é a base para a mudança de uma atitude (Mizael et al., 2016, citado por Rosendo & Melo, 2018). Para de Carvalho (2010), citado por Rosendo e Melo (2018), a mudança de atitude diz respeito a uma modificação de comportamentos, positivos ou negativos, já existentes perante a um determinado estímulo. Por isso, sabe-se que tais atitudes podem ser modificadas da mesma forma que foram aprendidas. Este paradigma é utilizado para analisar como estímulos (figuras, sílabas ou palavras) sem nenhuma similaridade física podem se tornar substituíveis sem a presença de um ensino explícito. O paradigma, portanto, surge como uma alternativa para analisar e tentar modificar processos simbólicos referentes a fenômenos sociais como o preconceito e os estereótipos relacionados a questões raciais, de gênero e religião, orientação sexual, entre outros, ao utilizar estímulos arbitrários e estímulos com significados (Rosendo & Melo, 2018).

A trajetória do Paradigma de Equivalência de Estímulos na Análise Experimental do Comportamento tem início em um experimento com pombos, realizado por Cumming e Berryman (1965) aplicando o método de discriminação condicional tradicional por meio do emparelhamento de acordo com o modelo, do inglês *matching-to-sample* - MTS, procedimento em que primeiramente se dá a apresentação de um estímulo (estímulo modelo) seguida da apresentação dos estímulos de comparação. Em resumo, com a apresentação do estímulo modelo, o participante deve escolher um dos estímulos de comparação, produzindo como consequência, um feedback indicativo do erro ou acerto (Hübner, 2006).

Escala de diferencial semântico

Para que seja possível avaliar a atitude dos participantes de uma pesquisa e a possível mudança dela ao longo do processo, utiliza-se de escalas padronizadas. Dentre as diversas escalas existentes, será utilizada na referente à pesquisa a Escala de Diferencial Semântico. Esta escala foi desenvolvida por Osgood (1952) e tem o objetivo de, primeiramente de medir o significado atribuído a diferentes fatores, que incluem palavras, imagens, desenhos, expressões, objetos, entre outros (cf. Almeida, Bortoloti, Ferreira, Schelini & De Rose, 2014; Pasquali, 1999, citado por Moreira et al., 2022). Esse procedimento de atribuição de significados determina, segundo Pasquali 1999, citado por Moreira (2022), a direção da ação do indivíduo e, segundo de Almeida et. al., 2014, citado por Moreira (2022), é através dela que se torna possível o registro, quantificação e comparação do significado atribuído a estímulos, por diferentes indivíduos e em diferentes situações.

A EDS é composta por uma sequência de 13 escalas, correspondentes a 13 pares de adjetivos bipolares. Nela, um estímulo é escolhido (estímulo discriminativo) e a partir dele o indivíduo deve responder às escalas. Para isso, deve marcar no contínuo de cada par de adjetivos, o intervalo que ele julga melhor representar o estímulo indicado. Entre um adjetivo e outro existem sete intervalos (-3; -2; -1; 0; 1; 2; 3), sendo que quanto mais próximo de cada pólo, mais

forte é a relação com o adjetivo desse pólo (de Almeida et al., 2014; Pasquali, 1999, citado por Moreira, 2022).

Estudos analítico-comportamentais sobre o preconceito

Um estudo por Mizael (2015) sobre formação e mudança de atitudes utilizando o paradigma da equivalência de estímulos que têm mostrado, ao mesmo tempo, um potencial para a formação de novas classes e uma dificuldade para ensinar novas relações quando os estímulos utilizados são familiares e socialmente carregados.

Como o preconceito racial é um problema mundial, e o paradigma da equivalência de estímulos tem se mostrado útil no estudo da formação e mudança de atitudes, o objetivo deste estudo foi verificar, por meio de replicação sistemática, se o ensino de novos pares relacionais para crianças pode reverter classe pré-existente (Mizael, 2015).

O nível de viés de 54 crianças foi avaliado pelo Self-Assessment Manikin (SAM), um instrumento que mede a experiência afetiva dos indivíduos em imagens ou eventos. Os 22 participantes que atribuíram às fotos de negros níveis mais baixos de prazer em relação às fotos de brancos também realizaram um segundo teste para confirmar o viés demonstrado. Os 13 participantes cujo viés negativo em relação aos negros foi confirmado foram treinados para combinar as fotos de pessoas negras indiretamente com atributos positivos em uma tarefa de correspondência com a amostra (Mizael, 2015).

Dois pesquisadores, um negro e um branco realizaram a pesquisa com crianças dististas, para avaliar possíveis diferenças no desempenho dos participantes. Os desempenhos dessas crianças foram comparados em duas condições: usando o emparelhamento a amostra simultâneo ou tardio, investigando: quantas crianças formaram as classes de equivalência esperadas; em qual das duas condições os resultados foram mais robustos; e se a presença de rostos brancos como terceiro estímulo de comparação em um teste de equivalência modificado causou alterações nas respostas anteriores dadas pelos participantes que responderam de acordo com a equivalência de estímulos. Dois instrumentos, um autorrelato e uma medida implícita, foram utilizados como medidas complementares de transferência de funções, para avaliar o significado dos estímulos (Mizael, 2015).

Os resultados da pesquisa não mostraram diferenças entre os emparelhamentos tardios e simultâneos, ou entre os experimentadores na formação das classes de equivalência. Todos os 13 participantes que demonstraram um viés racial negativo apresentaram formação das classes de equivalência planejadas experimentalmente. Dessas 13 crianças, nove mantiveram suas respostas no teste de equivalência modificado, e os dados do grupo mostraram transferência de função, evidenciada pelo SAM. Embora tenha existido uma diferença estatisticamente significativa entre os níveis de prazer de rostos brancos e negros antes da formação da turma, os dados pós-teste não revelaram diferenças estatisticamente significativas; isso também foi confirmado pelos resultados de outro instrumento, denominado Procedimento de Avaliação Relacional Implícita (IRAP)(Mizael, 2015).

O uso de HQ para o estudo do preconceito

A pesquisa de Moreira et al. (2021, conduzido por Elisa Rabelo), no livro: "Atitudes: histórias em quadrinhos, análises semânticas em mídias sociais e o paradigma de relações de equivalência de estímulos" na página 75, os pesquisadores realizaram uma pesquisa sobre o efeito da leitura de histórias em quadrinhos sobre mudanças de atitudes em relação a personagens fictícios. O objetivo do estudo foi investigar a mudança de atitude em relação à influência da questão racial na avaliação dos personagens.

Participaram da pesquisa 7 pessoas, a pesquisa foi feita de forma online, via Meet. Foram feitas duas histórias em quadrinhos e dois formulários de avaliação dos personagens das respectivas histórias, os participantes respondiam ao formulário contendo o instrumento de Escala Diferencial Semântico selecionado antes e depois da leitura das histórias (Moreira et al., 2021).

Momentos antes do encontro era mandado um link para acontecer a reunião no meet, no chat da reunião foi enviado um link do Google Forms contendo o pré- teste. Era iniciado com a seguinte instrução para os participantes: "Avalie, a seguir, os três personagens das figuras, segundo a escala disposta com 13 pares de adjetivos. Marque o espaço mais perto do adjetivo que melhor representa a figura em questão.". Após essa leitura, o participante deveria apertar o espaço escrito "Próximo", para passar de página, em que a figura do primeiro personagem era, então, exposta no centro da tela, abaixo os pares de adjetivos, com uma escala, cabendo aos participantes clicar de acordo. Terminada a avaliação de cada figura, era necessário que o participante apertasse o botão "Próximo" (Moreira et al., 2021).

Depois que acabavam a primeira etapa, os participantes voltavam ao Meet para dar início a segunda etapa do experimento, que era a leitura da história em quadrinhos criada com os mesmos personagens avaliados no pré-teste. Cada quadrinho da história foi apresentado individualmente, com disponibilização de 20 segundos para leitura de cada. Ao final da leitura era enviado um novo link do Google Forms no chat da plataforma, do qual o conteúdo era idêntico ao do pré- teste. Após dois dias, os mesmos participantes foram chamados para repetir o mesmo processo com avaliações de três personagens diferentes, apresentados depois em uma história em quadrinhos de teor equivalente a primeira (Moreira et al., 2021).

As histórias em quadrinhos foram criadas, na plataforma chamada Pixton, no site: <https://www.pixton.com>, com o objetivo de serem equivalentes em relação aos seus referentes conteúdos, dessa forma, em ambas as histórias, os três personagens presentes são mulheres, no qual duas protagonizam um conflito, relacionado a convivência na mesma casa que moram juntas e os cuidados exigidos para manutenção de uma casa limpa e organizada, enquanto a terceira ocupa um papel de neutralidade na história (Moreira et al., 2021).

As duas histórias são desenroladas em sete quadrinhos, os dois primeiros quadrinhos são destinados a uma contextualização pré conflito; no quadrinho seguinte, uma das personagens vai tirar satisfação com outra personagem acerca de um incômodo, iniciando o conflito; no quar-

to e quinto, o conflito se intensifica, quando a personagem que causou o incômodo tenta se justificar e é recebida com um palavrão na resposta da outra personagem, o que desencadeia seu pedido de desculpas; o penúltimo quadrinho serve para contextualizar os leitores de que os personagens se encontram na manhã seguinte ao conflito; a história se encerra com a primeira personagem deixando explícito em sua fala o rancor guardado da briga no dia anterior (Moreira et al., 2021).

Foi possível notar que houve mudanças de atitudes em relação aos personagens fictícios após a leitura das histórias em quadrinhos. A pesquisa de Moreira, et al., (2021) percebeu que realmente a leitura de história em quadrinhos é capaz de produzir mudanças de atitude em relação a personagens fictícios. Portanto, não foi possível concluir a partir dos resultados coletados se houve influência da questão racial na avaliação dos personagens. Para isso seria necessário reproduzir o experimento com novos participantes trocando a ordem de apresentação das histórias (Moreira et al., 2021).

O delineamento utilizado na pesquisa de Moreira, et al., 2021 foi de sujeito como seu próprio controle, no formato pré-teste e pós teste. No que diz respeito às variáveis do experimento, a independente consiste na leitura de histórias em quadrinhos, enquanto a variável dependente se refere a mudança de atitude em relação aos personagens antes e depois da leitura das histórias. Esta será medida a partir dos resultados obtidos nos formulários de avaliação dos personagens, segundo escala de diferencial semântico selecionada (Moreira et al., 2021).

Ainda no livro "Atitudes: histórias em quadrinhos, análises semânticas em mídias sociais e o paradigma de relações de equivalência de estímulos", de Moreira et al, 2021 na página 105, a pesquisadora Ingrid Taveira Premuli tem o estudo de Efeitos do Autoritarismo Expresso por Personagens na Transferência de Função e Classes de Equivalência (Moreira et al., 2021).

O estudo investigou através do procedimento de pareamento de acordo com o modelo, a emergência de transferência de função de estímulos com significados referentes ao autoritarismo para estímulos abstratos. Analisando como se as pontuações adquiridas na Escala de Autoritarismo de Direita podem justificar as avaliações que os participantes atribuíram aos estímulos presentes no estudo (Moreira et al., 2021).

O estudo contou com a participação de cinco estudantes do ensino superior. A pesquisa também foi realizada de forma online pela plataforma do meet e foi utilizado o software online walden4.com.br/laec. Essa plataforma está programada para a apresentação do estímulo modelo, e dos estímulos de respostas apresentando, de acordo com a escolha do participante, um feedback automático indicativo do acerto ou erro na tentativa. A apresentação dos estímulos é feita de forma aleatória e os feedbacks variam em porcentagem de acordo com cada etapa, tendendo a diminuir ao longo do processo até entrar em extinção. Todo o procedimento foi armazenado no banco de dados da plataforma [walden4/laec](http://walden4.com.br/laec) para posterior análise (Moreira et al., 2021).

Foi utilizada a versão atualizada da Escala de Autoritarismo de Direita - EAD (Duckitt et al., 2010) traduzida e adaptada por Vilanova et al., (2018) para o contexto brasileiro. “A escala é composta por quatro fatores, respectivamente: Autoritarismo (AT) correspondente à tendência de retirar liberdades civis e apoiar medidas punitivas severas; Contestação à Autoridade (CA) associado à tendência de criticar, desafiar e protestar contra autoridades; Tradicionalismo (TR) com itens relacionados a valores e padrões morais tradicionais e o fator Submissão à Autoridade (SA) correspondente à propensão a obedecer e respeitar autoridades. Os itens foram respondidos em escala Likert de 1 a 5, considerados da seguinte forma: (1) Discordo totalmente; (2) Discordo em partes; (3) Não concordo e nem discordo; (4) Concordo em partes e (5) Concordo totalmente. O instrumento obteve índice satisfatório de confiabilidade (Alfa de Cronbach = 0,93).” (Moreira et al., 2021).

Os pesquisadores produziram 3 histórias em quadrinhos, em estilo HQ, a partir da plataforma de criação de arte/HQs online Pixton.com/br, contendo em cada um, histórias que introduzem personagens chaves para os experimentos. Essas histórias/HQs foram desenvolvidas com intenção de expressar, por meio dos personagens, conteúdos que representam fatores específicos da Escala de Autoritarismo. Desta forma, a história/HQ-1, corresponde ao fator Autoritarismo (AT), portanto, o personagem expressa atitudes derivadas deste fator, correspondente à tendência de retirar liberdades civis e apoiar medidas punitivas severas (Moreira et al., 2021).

O participante avaliou nove estímulos no total, que foram apresentados de forma randomizada pelo sistema, sendo que três deles foram as figuras dos personagens dos HQs (a1 – Autoritarismo; a2 – Contestação à autoridade e a3 – Tradicionalismo) e seis os estímulos abstratos (b1, b2,b3; c1,c2 e c3). O delineamento utilizado foi o experimental de sujeito com seu próprio controle do tipo pré-teste pós teste (Moreira et al., 2022).

Os resultados demonstraram que 100% da amostra formou classes de equivalência de estímulos e que 80 % tiveram suas avaliações influenciadas pelas histórias em quadrinhos.

Com base nessas pesquisas, percebemos que é importante para o paradigma de equivalência e atitudes, mas ainda não existem estudos sobre o tema de substituição. Nesse sentido, o presente trabalho irá pesquisar mudanças de atitudes através de histórias em quadrinhos sobre a substituição (Moreira et al., 2021).

Objetivo

Investigar o efeito da leitura de histórias em quadrinhos sobre mudanças de atitudes em relação a personagens fictícios, a partir de avaliações segundo escala de diferencial semântico. Além disso, foi verificada também, a influência da substituição na avaliação dos personagens.

CLÍNICA DE PSICOLOGIA

Instituto Walden4

presencial & online



Responsável técnico: Dr. Márcio Borges Moreira

[Clique aqui para acessar o nosso site](#)

Método

Participantes

Participaram da pesquisa três estudantes do ensino superior que cursam Medicina e Direito. Duas pessoas do sexo feminino e um do sexo masculino. Idade entre 22 a 27 anos.

Delineamento

O delineamento utilizado na pesquisa foi de sujeito único e no formato pré-teste e pós teste.

Variável independente.

Leitura das histórias em quadrinhos

Variável dependente.

A atitude em relação aos personagens antes e depois da leitura das histórias. Esta será medida a partir dos resultados obtidos nos formulários de avaliação dos personagens, segundo escala de diferencial semântico selecionada.

Local

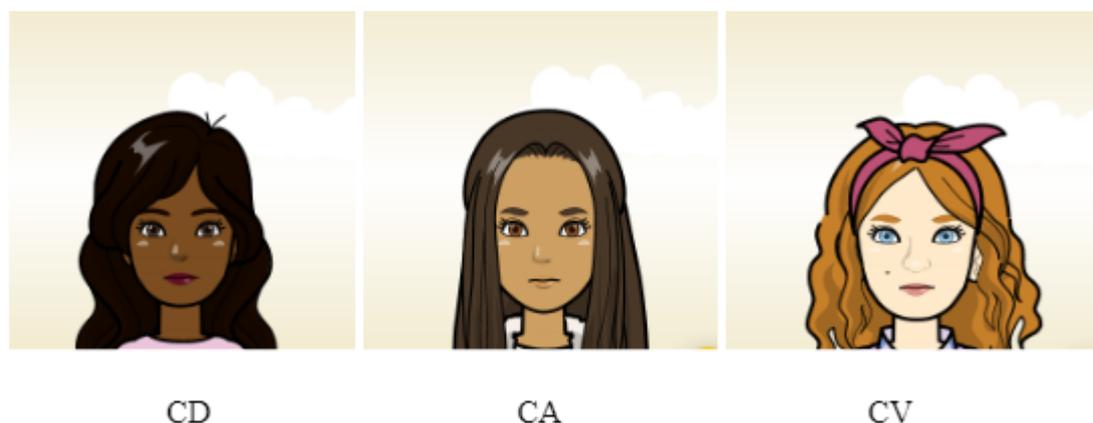
A pesquisa foi realizada de forma online, pela plataforma do Google Meet. Foi utilizado também a plataforma do Google apresentação para os slides e o Google Forms para as respostas do pré e pós-teste. Foi pedido para o participante estar em um ambiente tranquilo e sem barulho para realizar a pesquisa de forma tranquila.

Materiais

Os materiais utilizados foram: dois computadores para a utilização da plataforma Google Meet para coleta dos dados (um da experimentadora e um do participante). As histórias em quadrinhos foram elaboradas, na plataforma chamada Pixton (<https://www.pixton.com>), com o intuito de serem equivalentes em relação aos seus respectivos conteúdos, dessa forma, em ambas as histórias, as três personagens presentes são mulheres. A Figura 1 mostra as três personagens da história; CV é a vítima, CA é a agressora e CD é a defensora.

Estímulos

Figura 1. *Fotos das Personagens*



A Figura 1 mostra as figuras das personagens utilizadas nas pesquisas, ‘‘C’’ significa character (personagem em inglês), ou seja, CD- personagem defensora, CA- personagem agressora, CV- personagem vítima.

História em quadrinhos

A história em quadrinho aconteceu no ambiente universitário, na história obteve uma vítima, uma agressora e a defensora. Cada cena tiveram oito quadrinhos, a cena 1 o objetivo foi a ambientação e a apresentação dos personagens, a cena 2 o objetivo foi a descoberta que uma das personagens era mulher de programa e é na cena 3 que a agressão e o preconceito acontecem.

Os textos abaixo:

Cena 1 - Ambientação

Q1:

CA – Bom dia meninas! Mais uma segunda, como foi o final de semana de vocês?

CD- Ah, o meu foi ótimo! Descansei bastante, curti uma cachoeira, foi top!

Q2:

CV- Uau, eu amo cachoeira! Mas o meu final de semana eu trabalhei muito, estou cansada.

CD: Nossa falar em trabalho, temos um trabalho da faculdade para entregar

amanhã!

Q3

CA: Temos mesmo! Mas já estou exausta, não aguento mais esse final do semestre!!

CV- Bora, bora! Só falta mais esse, e depois, férias!!!

Q4

CD- Mas, eu não entendi direito o que precisa fazer

CA- Ah, até que não é tão trabalhoso, tava lendo sobre isso ontem e só é preciso ler o texto e fazer uma mini apresentação para a turma.

Q5

CV- Ok, fico com a Introdução!

Q6

CD- Vamos marcar um meet mais tarde para ensaiar as falas?

CA- Combinado, que horas?

Q7

CV: Pode ser umas 19:30? Saio para trabalhar umas 21h!

CD- Beleza, encontro vocês lá!

Q8

CA: Bora pra aula que já estamos atrasadas!

Cena 2 - A descoberta

Q1

CA- Nossa, ainda bem que ensaiamos ontem!

CD- Sim!!! Fez toda diferença na nossa apresentação!

Q2

CV- Foi mesmo meninas! Vocês acharam que eu gaguejei muito?

Q3

CA- Não! Achei que apresentou super bem.

CD- Verdade, amiga! Nem parecia que estava nervosa.

Q4

CV- Ufa, que bom!! Porque eu estava muito nervosa e cansada, trabalhei a noite inteira.

Q5

CD- Ah é verdade, você comentou que iria trabalhar...

CA- Imagino que deve estar cansada mesmo.

Q6

CA- Você trabalha com o que?

Q7

CD- Enfermeira?

Q8

CV- Não gente... Sou garota de programa!

Cena - A agressão

Q1

CD: Nossa, não imaginava que ela trabalhava com isso!

CA: Nem eu, nunca pensei. Estou chocada!

Q2

CA- Como vamos continuar andando com ela na faculdade?

CD- Qual o problema amiga?

Q3

CA- Ah, sei lá...

Q4

CA- Vai que somos confundidas ou até mesmo ela nos passe uma doença...

CD- Nossa amiga, não é assim que funciona!

Q5

CA- É sim! Você está sendo inconsequente!

CD- Como ela passaria alguma doença pra gente?

Q6-

CA- Não sei, não quero nem pensar nisso!

Q7-

CA- Só sei que a partir de hoje vou evitar andar com ela!

Q8

CD- Não vejo problema nenhum nisso! É uma profissão como outra qualquer!

Figura 2. Cena 1 - Ambientação



Figura 3. Cena 2 - A descoberta

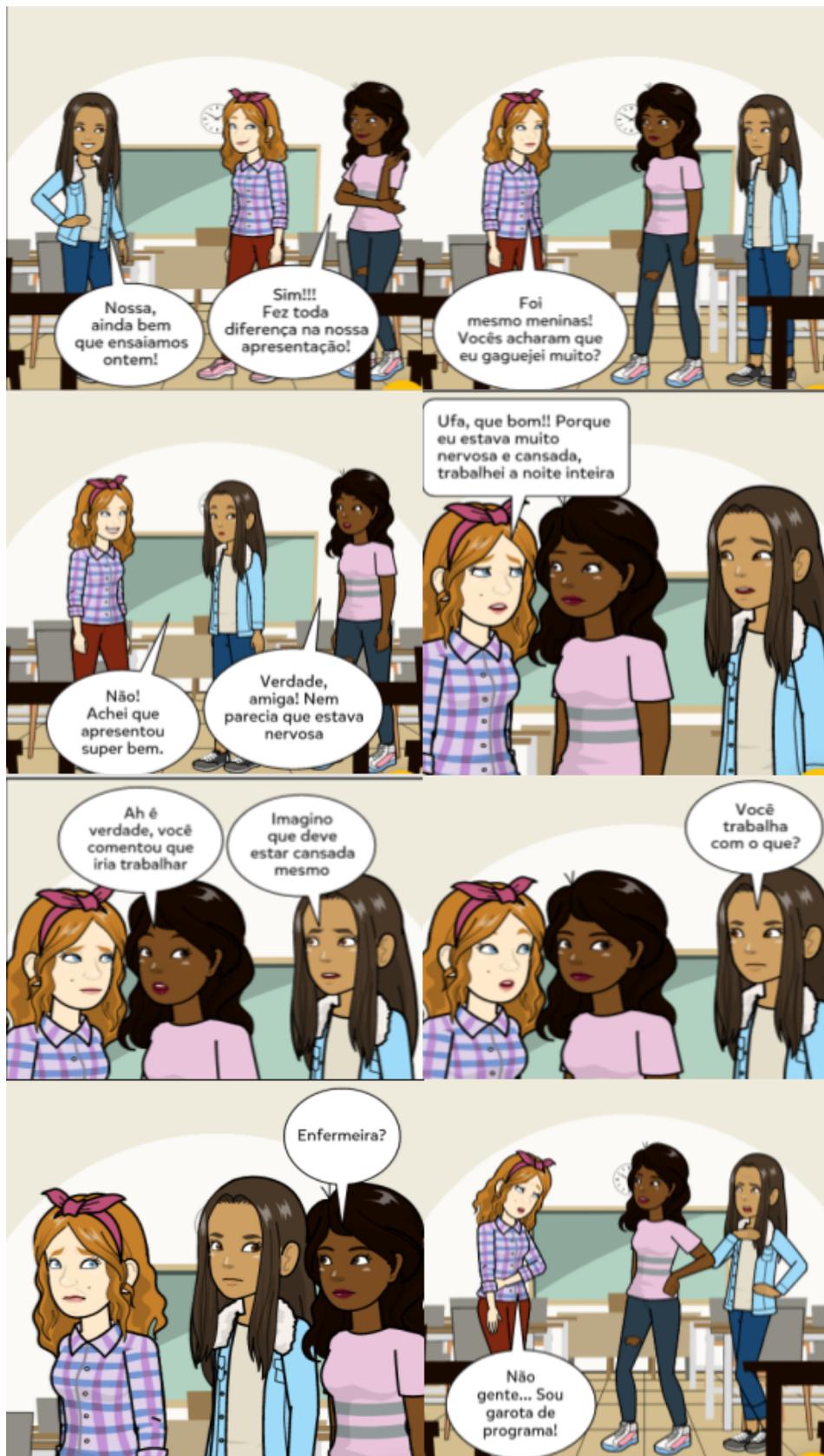
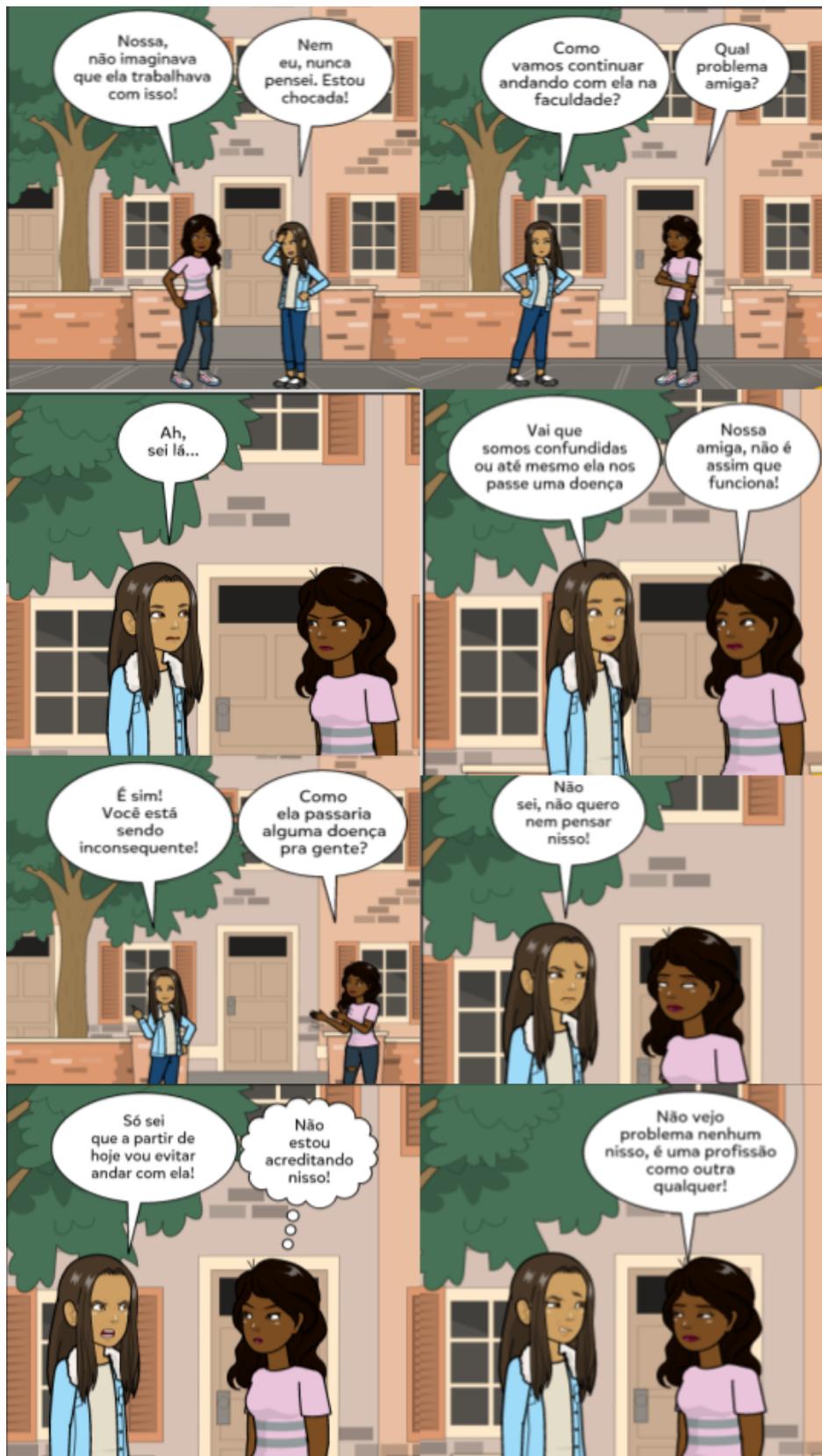


Figura 4. Cena 3 - A agressão



Escala de diferencial semântico

Foi elaborado um formulário de avaliação, para os personagens da História em Quadrinhos, contendo a Escala de Diferencial Semântico, com 13 pares de adjetivos. Os valores atribuídos a cada par de adjetivo podiam variar entre 1 a 7, como demonstrado na Figura 5, sendo 1 mais próximo ao adjetivo “triste” e 7 mais próximo do adjetivo “feliz”. O participante deveria marcar o espaço mais perto do adjetivo que melhor representasse a figura em questão. O mesmo deveria ser feito com todos os 13 pares.

Figura 5. *Escala diferencial semântico*

TRISTE	ALEGRE
RELAXADO	TENSO
ÁSPERO	LISO
LENTO	RÁPIDO
BONITO	FEIO
LEVE	PESADO
NEGATIVO	POSITIVO
ATIVO	PASSIVO
MACIO	DURO
MAU	BOM
AGRADÁVEL	DESAGRADÁVEL
POBRE	RICO
DOMINANTE	SUBMISSO

Procedimento

Primeiramente, 10 minutos antes da reunião foi enviado para o participante um link da plataforma meet para acontecer a pesquisa. No segundo momento, foi enviado, no chat da sala virtual do Google Meets, um link do Google Forms contendo o pré-teste. Ao clicar no link, o participante terá acesso ao instrumento de Escala Diferencial Semântico (EDS). No formulário do Google Forms, tinha a figura de cada personagem em cada página para ser avaliado. Tinha escrito a seguinte instrução para os participantes: “Avalie, a seguir, os três personagens das figuras, segundo a escala disposta com 13 pares de adjetivos. Marque o espaço mais perto do adjetivo que melhor representa a figura em questão.”. Após leitura, o participante deveria apertar o espaço escrito “Próximo”, para ser designado para a próxima página, em que a figura do primeiro personagem era, então, exposta no centro da tela, abaixo

os pares de adjetivos, com uma escala, cabendo aos participantes clicar de acordo. Após a avaliação de cada figura, foi necessário que o participante apertasse o botão “Próximo” no final da página, para ser designado para a próxima figura, até a última.

Foi acordado com os participantes que, concluída a primeira etapa da pesquisa, eles terão que voltar à página da reunião do Google Meet e avisar a pesquisadora, para que fosse possível iniciar a segunda etapa do experimento: que será a leitura da história em quadrinhos elaborada com os mesmos personagens avaliados no pré-teste. Cada quadrinho da história foi apresentado individualmente, com disponibilização de 20 segundos para leitura de cada slide. Finalizada a leitura, um novo link do Google Forms foi enviado no chat da plataforma, da qual o conteúdo será idêntico ao do pré-teste.

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA)
O REFORÇAMENTO



MÁRCIO BORGES MOREIRA

Livro publicado pela Editora do Instituto Walden

[Clique aqui para saber mais sobre esta obra](#)

Resultados

A coleta de dados aconteceu entre a data 13/09/2022 a 26/09/2022. Houve apenas uma intercorrência, no momento da pesquisa da participante 1, a internet caiu quando estava apresentando os slides, faltavam apenas quatro slides, estes foram mandados pelo aplicativo WhatsApp. As sessões da pesquisa tiveram a duração entre 10 a 17 minutos. E foi necessário apenas um dia para cada participante.

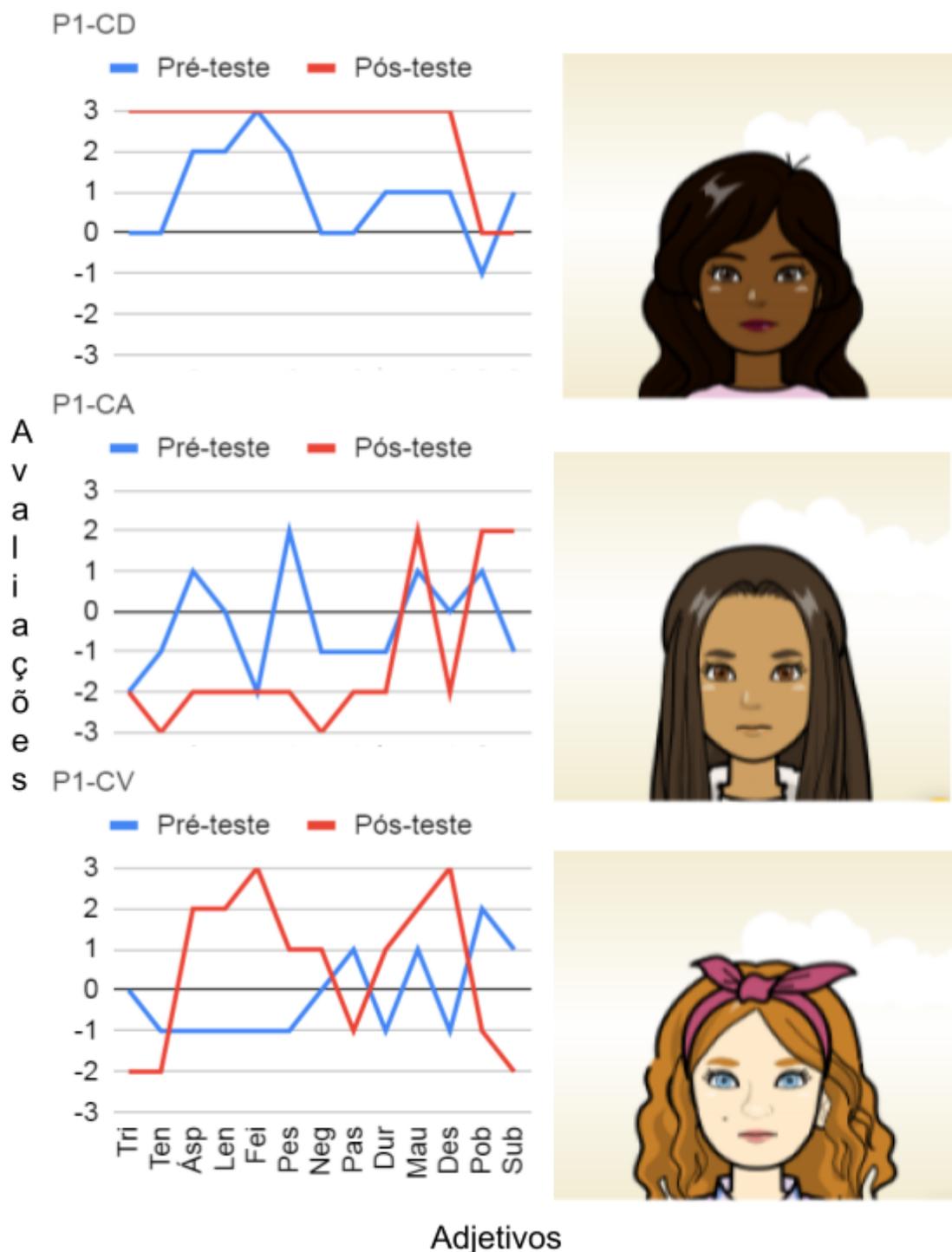
Foi utilizado o gráfico de linhas invés do gráfico de barras para uma melhor visualização. A Figura 6 mostra os resultados dos dados do participante 1 (P1). O gráfico da parte superior mostra a avaliação da personagem defensora, o gráfico da parte central mostra a avaliação da personagem agressora e o gráfico da parte inferior mostra a avaliação da personagem vítima. No eixo X são apresentadas as avaliações e no eixo Y estão os adjetivos. As linhas azuis significam os resultados dos dados do pré-teste e as linhas vermelhas os resultados do pós teste. Ao lado de cada gráfico está a imagem da personagem correspondente, o qual "C" significa character (personagem em inglês), ou seja, CD- personagem defensora, CA- personagem agressora, CV- personagem vítima.

Podemos ver na Figura 6, para a personagem defensora, que as avaliações variaram entre -1 a 3, sendo que doze das avaliações foram acima de zero. No pós teste, todas as avaliações, exceto os adjetivos pobre e submisso, foram iguais a três. Para a personagem agressora os resultados variaram entre -3 a 2. No pré teste foram sete adjetivos abaixo de zero. No pós-teste apenas os adjetivos submisso, pobre e mau foram acima de zero. Já para a personagem vítima, para P1, os resultados variaram de -2 a 3. No pré-teste apenas quatro dos treze adjetivos foram acima de 0, no pós-teste cinco dos treze adjetivos foram abaixo de zero.

Para a personagem CD, antes e depois das histórias em quadrinhos as avaliações foram todas acima de 0, com exceção do adjetivo pobre no pré-teste. Nos personagens CA e CV tiveram avaliações abaixo e acima de zero.

Figura 6

Resultados da Avaliação do Participante 1



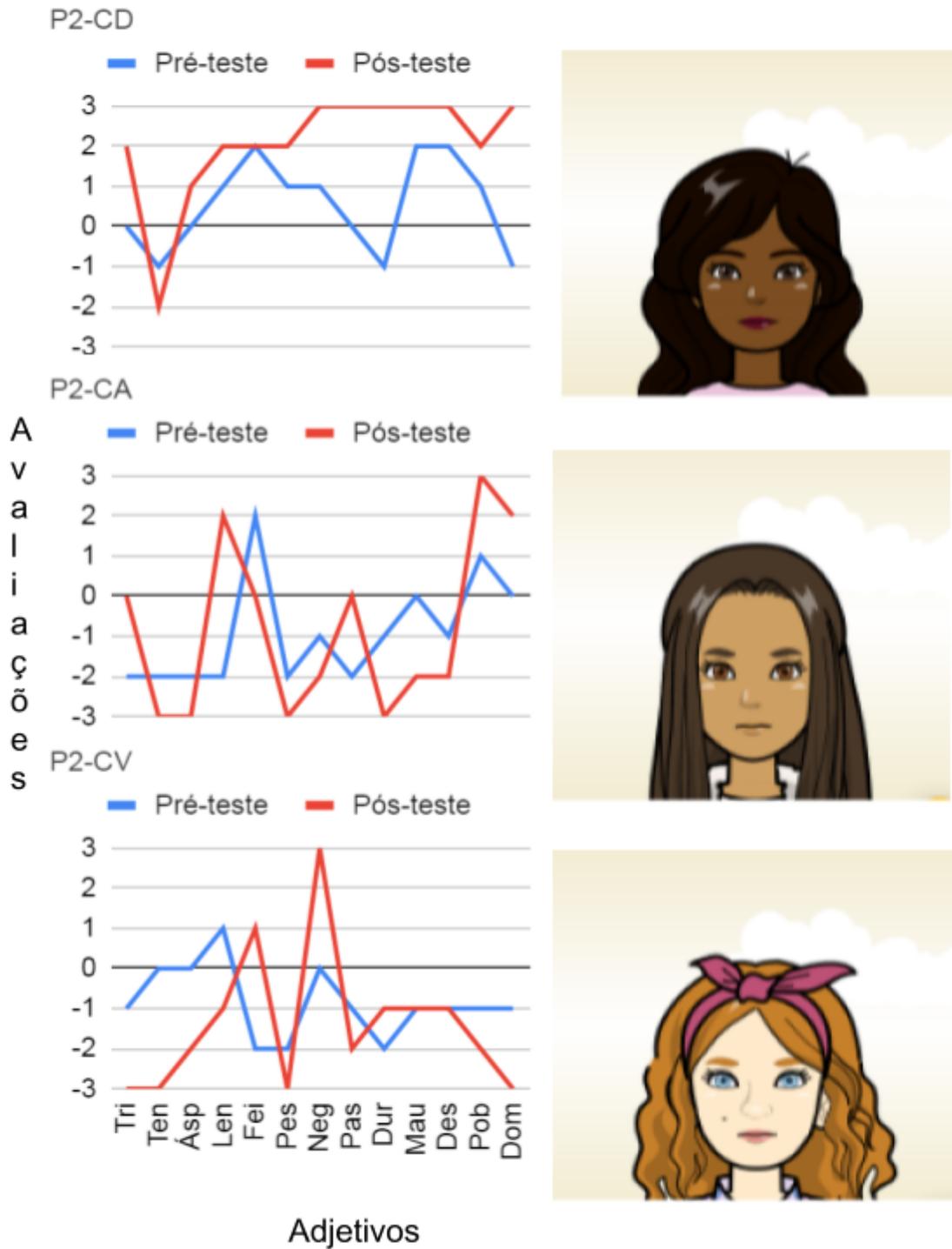
Na Figura 7 o participante 2 (P2), para a personagem defensora, as respostas variaram de -2 a 3. No pré-teste dos treze adjetivos três foram abaixo de zero. Já no pós-teste somente o adjetivo tenso foi abaixo de 0. A personagem agressora as respostas variaram de -3 a 3, avaliada

no pré-teste apenas dois adjetivos tiveram avaliação acima de zero. No pós teste, os adjetivos lento, pobre e dominante também foram pontuados acima de zero. Na vítima, as avaliações variaram entre -3 a 3, apenas o adjetivo lento foi acima de zero no pré-teste, e no pós-teste dos treze adjetivos, apenas feio e negativo foram acima de zero.

Para a personagem CD, antes e depois das histórias em quadrinhos as avaliações foram dez adjetivos acima de 0, com exceção dos adjetivos tenso, duro e dominante no pré-teste, já no pós- teste foi apenas adjetivo tenso. Nos personagens CA e CV tiveram avaliações abaixo e acima de zero, mas tiveram mais respostas abaixo de zero.

Figura 7

Resultados da Avaliação do Participante 2

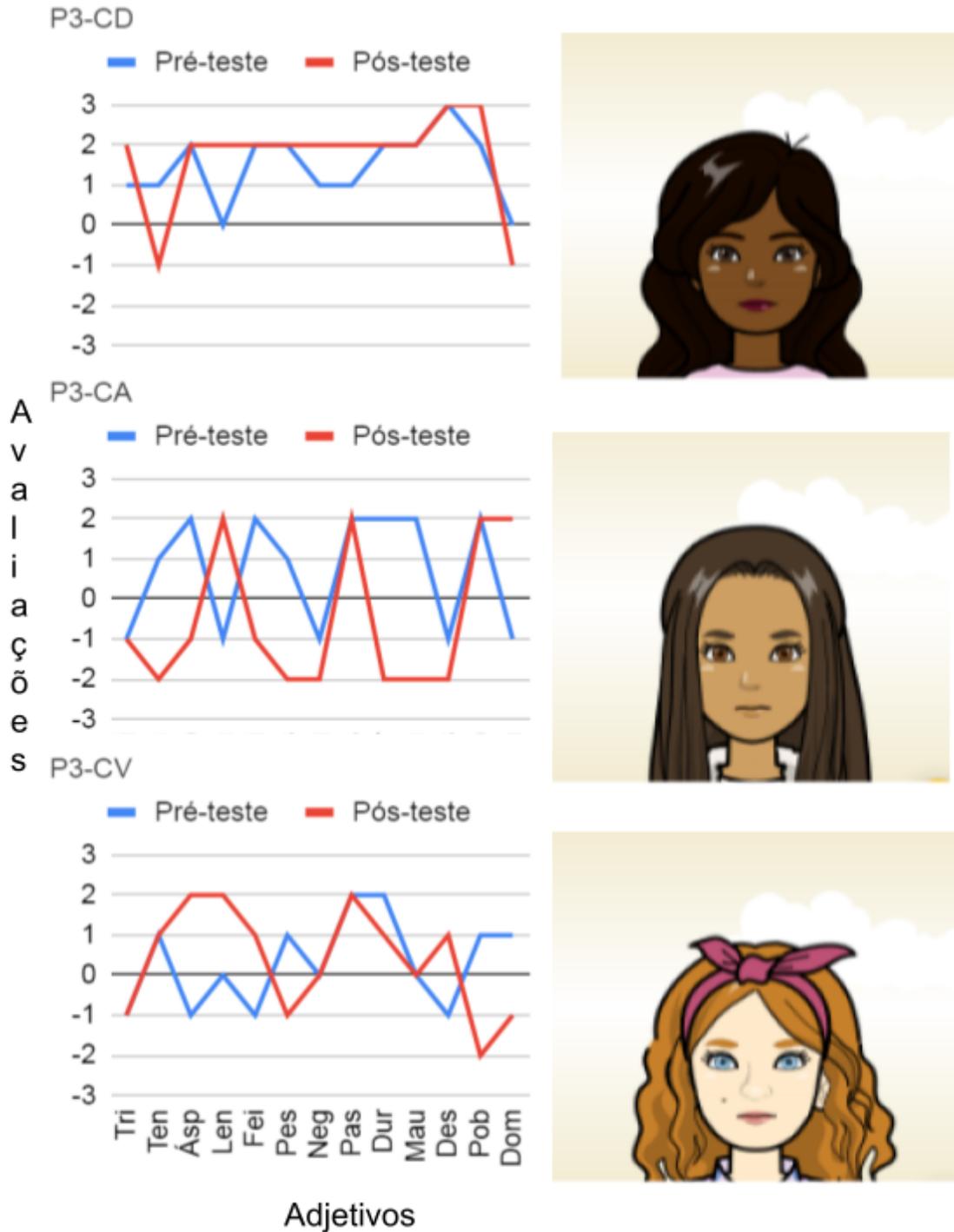


A Figura 8, as respostas do participante 3 na personagem defensora, variaram de -1 a 3. A primeira personagem, o pré-teste e o pós-teste tiveram oito respostas iguais a dois. No pós-teste apenas os adjetivos tenso e dominante foram abaixo de zero. As respostas da agressora variaram de -2 a 2, cinco adjetivos no pré-teste foram abaixo de zero. No pós-teste apenas lento, passivo, pobre e submisso tiveram a pontuação igual a dois. No personagem vítima as respostas variaram de -2 a 2. No pré-teste apenas áspero, feio e desagradável tiveram avaliação de -1, ou seja abaixo de zero. No pós-teste, apenas quatro adjetivos dos treze, tiveram avaliação abaixo de 0.

Para a personagem CD, antes e depois das histórias em quadrinhos as avaliações foram acima de 0, com exceção dos adjetivos tenso e dominante no pós-teste. Na personagem CA, as respostas tiveram bastante variabilidade. Já a personagem CV, teve avaliações abaixo e acima de zero.

Figura 8

Resultados da Avaliação do Participante 3





Vimeo.com/iw4

iw4 PLAY

VÍDEOAULAS ON DEMAND
SOBRE ANÁLISE DO
COMPORTAMENTO

INSTITUTO WALDEN4

Quer assistir a vídeo-aulas sobre Análise do Comportamento ministradas pelo Prof. Márcio Moreira?

[Clique aqui para acessar](http://Vimeo.com/iw4)

Discussão

O presente trabalho teve como objetivo investigar o efeito da leitura de histórias em quadrinhos sobre mudanças de atitudes em relação a personagens fictícios, utilizando uma escala de diferencial semântico. Além disso, os personagens foram elaborados a fim de verificar a influência de preconceito a mulheres de programa relacionados ao comportamento das personagens na história em quadrinho. Para tanto, foi elaborada uma HQ que acontece em uma universidade, onde possuía três personagens: defensora, agressora e vítima, ao descobrirem que uma delas possui a profissão de mulher de programa, acontece a agressão. A atitude foi medida pela escala de diferencial semântico (EDS) antes e depois da HQ.

De forma geral, a partir dos dados coletados, é possível verificar que a exposição às histórias em quadrinhos produziu efeito nas avaliações dos personagens de todos os participantes, ou seja, houve mudança de atitude, após leitura em relação aos personagens, apesar de fictícios.

Considerações sobre os resultados

Foi possível verificar que a maioria dos participantes atribuiu valores mais positivos à defensora, e mais negativos à agressora, principalmente após a leitura da história. É possível observar nos resultados que na avaliação da primeira personagem (defensora), tiveram avaliações bem parecidas com todos os participantes, antes e depois da leitura da história em quadrinhos. Em geral, as respostas da personagem defensora começam com uma boa avaliação e no pós-teste sobe ainda mais. Isso mostra que houve uma mudança de atitudes após inserção da variável independente do estudo.

As respostas entre os participantes tiveram semelhanças: os três participantes tiveram o mesmo padrão de avaliação da defensora. Houve bastante variabilidade entre os participantes para a personagem agressora, mas para os três participantes a avaliação da agressora, comparando o pré-teste com pós-teste apresentou resultados da parte mais negativa do gráfico.

Os dados encontrados sugerem que a agressão é um comportamento que os participantes tendem a avaliar de maneira negativa, pois as avaliações no pré-teste foram predominantemente positivas para a defensora e no pós-teste a avaliação da agressora tenderam a piorar.

Alguns adjetivos do presente trabalho são de uso cotidiano, usados para descrever figuras de pessoas, como por exemplo bonito e feio, entretanto alguns como áspero/liso não tem o uso tão comum. Os participantes 1 e 2 ao final do Forms respondido, perguntaram qual era o significado desses adjetivos e como isso era avaliado. Nesse caso, isso desencadeou dúvida nos participantes, que não sabiam que sentido atribuir a eles em ordem de descrever propriamente os personagens.

Comparação com a literatura

O presente trabalho replica estudos anteriores, por exemplo, na pesquisa de Moreira et al. (2021, Experimento 1, conduzido por Elisa Rabelo), no livro “Atitudes: histórias em quadrinhos, análises semânticas em mídias sociais e o paradigma de relações de equivalência de estímulos”: O objetivo da pesquisa de Moreira et al. (2021) consistiu em investigar o efeito da leitura de histórias em quadrinhos sobre mudanças de atitudes em relação a personagens fictícios, a partir de avaliações segundo escala de diferencial semântico. Além disso, buscou verificar também se traços fenotípicos relacionados à raça influenciam na formação de atitudes. Participaram da pesquisa sete participantes matriculados em algum curso do ensino superior, exceto Psicologia, em que os participantes precisavam ser do primeiro semestre, em ordem de evitar vieses.

Moreira et al. (2021), elaboraram duas Histórias em Quadrinhos e dois formulários de avaliação dos personagens das respectivas histórias. Foram, dessa forma, dois encontros via Google Meets, um para cada história, em que os participantes respondiam ao formulário contendo o instrumento de Escala Diferencial Semântico selecionado antes e depois da leitura das histórias. A história em quadrinho consiste em três personagens mulheres, sendo que duas protagonizam um conflito, relacionado a convivência na mesma casa e os cuidados exigidos para manutenção de uma casa limpa e organizada, enquanto a terceira ocupa um papel de neutralidade no enredo.

A partir dos dados coletados com os formulários, Moreira et al. (2021) concluíram que houve mudança de atitude em relação aos personagens fictícios após leitura das Histórias em Quadrinhos. No entanto, não foi possível concluir a partir dos resultados coletados se houve influência da questão racial na avaliação dos personagens. Para isso seria necessário reproduzir o experimento com novos participantes trocando a ordem de apresentação das histórias.

Comparando com o presente estudo, o agressor também possuiu uma avaliação mais negativa, o personagem neutro/defensora e a vítima tiveram avaliações mais positivas, sendo o neutro/defensora, no entanto, o personagem melhor avaliado. Porém, no presente estudo a personagem melhor avaliada foi a defensora. Já na pesquisa de Moreira et al.(2021), foi possível verificar a vítima como o personagem melhor avaliado e assim, como neste estudo o agressor sendo pior avaliado na maioria das avaliações dos participantes.

Outra pesquisa de Moreira et al. (2021, Experimento 2, conduzido por Ingrid Premulio), no livro “Atitudes: histórias em quadrinhos, análises semânticas em mídias sociais e o paradigma de relações de equivalência de estímulos” . Os pesquisadores investigaram, através do procedimento de pareamento de acordo com o modelo, a emergência de transferência de função de estímulos com significados referentes ao autoritarismo para estímulos abstratos. Bem como analisar como se as pontuações adquiridas na Escala de Autoritarismo de Direita podem justificar as avaliações que os participantes atribuíram aos estímulos presentes no estudo.

Na pesquisa de Moreira et al. 2021, participaram da pesquisa cinco participantes e foi utilizada a versão atualizada da Escala de Autoritarismo de Direita - EAD, em que foi levantado os escores pontuados pelos participantes na escala, seguido do procedimento de avaliação pela Escala de Diferencial Semântico – EDS dos estímulos modelo a1, a2 e a3 (personagens) e de dos estímulos de comparação b1, b2, b3, c1, c2 e c3 (abstratos). Os pesquisadores produziram três histórias em quadrinhos, em estilo HQ, sendo que em cada uma, histórias que introduzem personagens chaves para os experimentos. Essas histórias/HQs foram desenvolvidas com intenção de expressar, por meio dos personagens, conteúdos que representam fatores específicos da Escala de Autoritarismo.

Os resultados da pesquisa de Moreira et al. (2021) demonstraram que 100% dos participantes formaram classes de equivalência de estímulos e que 80% tiveram suas avaliações influenciadas pelas histórias em quadrinhos. Considerando que a maioria dos participantes tiveram suas avaliações modificadas com as HQs, esses resultados corroboram estudos anteriores que objetivaram mudança de atitudes.

Implicações práticas

O Paradigma de Equivalência de Estímulos, desenvolvido por Sidman e Tailby (1982) é uma das abordagens implementadas no estudo de atitudes, que permite analisar, no laboratório, como estímulos sem nenhuma similaridade aparente tornam-se substituíveis entre si, em algumas ocasiões, constituindo uma classe de estímulos equivalentes (Almeida et al., 2014).

Pesquisas que utilizam o paradigma de equivalência de estímulos têm demonstrado que funções condicionadas classicamente podem ser transferidas nas relações de equivalência gerando, por exemplo, respostas de medo e ansiedade a estímulos os quais a pessoa não teve uma experiência direta anterior (Mizael, Santos & Rose, 2016).

Diversos estudos têm demonstrado a utilidade do uso do procedimento de pareamento ao modelo, baseado no paradigma de equivalência, para a formação e mudança de atitudes. Rosendo e Melo (2018), por exemplo, investigaram o efeito de treinos de reversão na reorganização de classes com estímulos abstratos, adjetivos e profissões relacionadas aos gêneros masculino e feminino. Na Etapa 1, os participantes dos grupos Experimental 1 (8) e Experimental 2 (8) foram expostos a treinos e testes de formação de classes com o procedimento de pareamento ao modelo com atraso. Para o Grupo Experimental 1, na Etapa 2 foram realizados treinos de reversão e testes de reorganização de classes. O Grupo Controle (32) não foi exposto a nenhum dos treinos e testes. Os três grupos avaliaram os estímulos dos conjuntos A (profissões) e D (símbolos abstratos) com o Diferencial Semântico. Na Etapa 1, foi verificada a formação de classes de equivalência para os dois grupos experimentais. Na Etapa 2, os participantes do Grupo Experimental 1 atingiram o critério de reorganização de classes (91% de acertos) apenas para as relações de simetria e nos demais testes os escores foram próximos (83%) para seis participantes. Quando comparado com o Grupo Controle, as avaliações no Diferencial Semântico dos estímulos A e D foram parcialmente coerentes com as classes de

equivalência (Grupo Experimental 2) e com os treinos de reversão e testes de reorganização de classes (Grupo Experimental 1), com transferência de função para algumas escalas. Os resultados mostraram a generalidade dos procedimentos para investigar classes de estímulos relacionadas a profissões e gêneros, porém controles metodológicos devem ser aprimorados em relação a verificação da história pré-experimental com os estímulos utilizados e a quantidade de relações revertidas.

Podemos citar também as pesquisas descritas no livro de Moreira et al. (2022), “Preconceito: doze experimentos e um paradigma”. Moreira et al. relatam pesquisas que utilizaram um procedimento de pareamento ao modelo, juntamente com avaliações com Escala de Diferencial Semântico, para avaliar mudanças de atitudes em relação a estímulos abstratos. Uma dessas pesquisas, conduzida por Olivia Alvarenga (Moreira et al., 2021, Experimento 11), teve como objetivo investigar a transferência de função entre os estímulos com carga de significado e os estímulos abstratos por meio do paradigma de equivalência, a fim de analisar o processo de formação de atitude e o preconceito direcionado aos biótipos corporais de mulheres. Para isso, também foi utilizada a escala de diferencial semântico, evidencia-se que as imagens das mulheres, caracterizadas pelos estímulos D1, D2 e D3 (imagens com significado social), apresentaram avaliação positiva no pré e no pós-teste. Até mesmo a imagem que demonstrava um biótipo corporal bem magro (D2) e que imaginava-se que receberia avaliações mais negativas - por aparentar um corpo com peso abaixo do que se tem como ideal - tendeu à positividade.

Sobre os resultados, é possível afirmar que, de forma geral, foram satisfatórios no que diz respeito à formação de equivalência entre os estímulos. Houve a formação de classe da grande maioria destes em relação a todos os participantes. Sobre os registros analisados através dos dados do Pré-Teste e Pós-Teste, no tocante ao Grau de transferência de função, não foram considerados altos o suficiente ao ponto de se observar uma mudança satisfatória nos estímulos.

Pesquisas como as de Rosendo e Melo (2018) e Moreira et al. (2021), dentre outras dezenas de pesquisas similares, utilizaram o procedimento de MTS para estudar/demonstrar mudanças de atitude em laboratório em situações controladas. Tais procedimentos são promissores na luta contra o preconceito. Entretanto, se pensarmos em aplicações em larga escala, a aplicação de procedimentos MTS pode apresentar dificuldades logísticas. Neste sentido, o uso de histórias em quadrinhos parece ser uma alternativa viável para combater o preconceito. Uma HQ projetada para mudar atitudes por ter uma alcance muito grande na sociedade.

Limitações e pesquisa futuras

Seria importante para pesquisas futuras que as personagens tenham os mesmos fenótipos para que não haja interferência nas respostas dos participantes, embora não tenha apresentado nenhum efeito aparente no presente trabalho.

Considerações finais

O presente trabalho contribui e cumpre com seu objetivo ao permitir verificar que a leitura de história em quadrinhos é de fato capaz de produzir mudanças de atitude em relação a personagens fictícios. No entanto, não foi possível concluir a partir dos resultados coletados se houve influência da questão de preconceito na avaliação dos personagens. Para isso seria necessário reproduzir o experimento com novos personagens com características raciais semelhantes e respondendo o Google Forms assim que é descoberto a profissão da personagem, ou seja, antes que aconteça a agressão.



WWW.WALDEN4.COM.BR

RÁDIO IW4

~~~~~

Ouçã 24 horas por dia, 7 dias por semana, on-line, conteúdos sobre Análise do Comportamento

[Clique aqui para ouvir](#)

## Referências bibliográficas

- Almeida, J. H., & Haydu, V. B. (2009). Reorganização de classes de estímulos equivalentes: uma revisão crítica de estudos experimentais. *Temas em Psicologia*, 17(2), 449-462. <http://dx.doi.org/10.18542/rebac.v5i2.929>
- Allport, G. (1954). *The nature of prejudice*. Addison-Wesley.
- Barros, R. S. (2003). Uma introdução ao comportamento verbal. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 5(1), 73-82. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v5i1.92>
- Bandura, A.; Azzi, R. G. & Polydoro, S. (2008). *Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos*. Porto Alegre: Artmed, 176 pp.
- Carvalho, M. P. (2010). Resistência à mudança de atitude preconceituosa racial avaliada pelo paradigma de equivalência de estímulos. *Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos*.
- Crochík, José Leon. (1996). Preconceito, indivíduo e sociedade. *Temas em Psicologia*, 4(3), 47-70.
- Guerin, B. (1994). Attitudes and beliefs as verbal behavior. *The Behavior Analyst*, 17(1), 155-163 <https://doi.org/10.1007/BF03392661>
- Hübner, M.M. (1999). Contingências e regras familiares que minimizam problemas de estudos: a família pró-saber. In R.R Kerbauy & R.C. Wielenska (Orgs). *Sobre comportamento e cognição: psicologia comportamental e cognitiva. Da reflexão teórica à diversidade da aplicação*, (Vol. 4, pp. 251-256), Santo André: Arbytes.
- Mizael, T.H. (2015). Estabelecimento de classes de estímulos equivalentes com estímulos significativos: investigando a atitude racial preconceituosa. *Dissertação de mestrado, programa de pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de Sao Carlos, SP.65pp*.
- Moreira, M.B, Santos, B.S.R, Cameoka,C.C (2021). *Ciências do comportamento: teoria, método e aplicação*(v.13-pp.44-58) Publisher: Associação Brasileira de Ciências do Comportamento. <https://abpmc.org.br/wp->
- Moreira, M. B. ; Medeiros, C. A. (2019). *Princípios básicos de análise do comportamento*. 2 ed. Porto Alegre; Artmed, 2019. 306 p.
- Moreira, M. B., Rocha, G., Lago, J., Soares, A., Santos, B., Simões, C., Dias, G., Nunes, J., Alves, K., Pires, M., Jardim, M., Chadud, L., Alvarenga, O., Souza, W., (2022). *Preconceito: doze experimentos e um paradigma*. Walden4.

- Mizael, T. M., de Rose, J. C. (2017). Análise do Comportamento e Preconceito Racial: Possibilidades de Interpretação e Desafios. *Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamiento*, 25(3), 365-377.
- Mizael, T. M., Almeida, J. H., Silveira, C. C., de Rose, J. C. (2016). Changing racial bias by transfer of functions in equivalence classes. *The Psychological Record*, 66, 451-462.
- Pasquali, L (1999). Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração. Brasília: Lab-PAM/IBAPP; 1999.
- Rodrigues, M. T. (2009). A prostituição no Brasil contemporâneo: um trabalho como outro qualquer?. *Revista Katálysis*, 12(1), 68-76. <https://doi.org/10.1590/S1414-49802009000100009>
- Rosendo, A. P., Melo, R. M. (2018). Transferência de função e Reorganização de Classes de equivalência Relacionadas a Gênero e Profissões. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 14(1), 31-43. <http://dx.doi.org/10.18542/rebac.v14i1.7157>
- Salmeron, N.A.,Pessoa, T.A.M. (2012). Profissionais do sexo: perfil socioepidemiológico e medidas de redução de danos. *Acta paul. enferm.*25(4): 549-554. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000400011>
- Souza, R., Frota, M., Castro, C., Sousa, F., Kendal, B., Kerr, L.(2017). Prostituição, HIV/ Aids e vulnerabilidades: a “cama da casa” e a “cama da rua”. *Cad. Saúde Colet.* 25 (4): 423-428. <https://doi.org/10.1590/1414-462X201700040242>
- Silva, T., Aparecida, K., Cappelle, C.A , Monica (2015). Sentidos do trabalho apreendidos por meio de fatos marcantes na trajetória de mulheres prostitutas. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 16(6),19-47. <https://doi.org/10.1590/1678-69712015/administracao.v16n6p19-47>
- Souza, I,S Ferreira, L.F, Oliveira,K..M.S, Cambraia,D.H, Cornelio, J.P.R, Rosa, I.C.P,Casa-grande,A.F(2021). Analise do perfil demográfico e clínico dos profissionais do sexo.*Brazilian Journal of Health Review, Curitiba*, v.4, n.4, p.17028- 17042
- Skinner, B. F.. (2007). Seleção por conseqüências. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 9(1), 129-137. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v9i1.150>
- Tomura, M. (2009). A prostitute's lived experiences of stigma. *Journal of Phenomenological Psychology*, 40(1), 51–84. <https://doi.org/10.1163/156916209X427981>
- Vargas, E. A. (2007). O Comportamento Verbal de B. F. Skinner: uma introdução. *Revista Brasileira De Terapia Comportamental E Cognitiva*, 9(2), 153–174. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v9i2.192>